ISSN 2446-5860

Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 6
Junho 2017

Presidente da República
Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

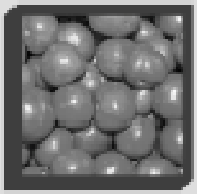
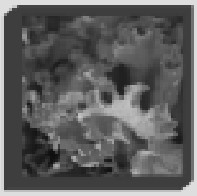
Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)
Jorge Luiz de Andrade da Silva

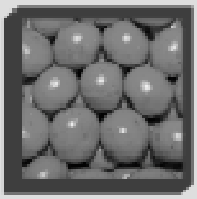
Superintendência de Abastecimento Social (Supab)
Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):
Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:
Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Conab
Companhia Nacional de Abastecimento



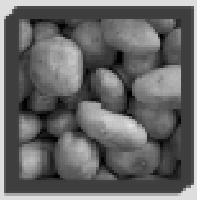
PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 6
Junho 2017

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860
B. Hortigranjeiro, v. 3, n. 6, Brasília, junho 2017



Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:
Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:
Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:
Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:
Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:
Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:
Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:
Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)
C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução 7

Contexto 9

Metodologia adotada 11

Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2016 12

Comercialização nas Ceasas analisadas 15

Análise das hortaliças 16

1. Alface 18
2. Batata 22
3. Cebola 26
4. Cenoura 32
5. Tomate 36

Análise das frutas 41

6. Banana 43
7. Laranja 48
8. Maçã 53
9. Mamão 58
10. Melancia 63

➢ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de junho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 6, Volume 3, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços do agrião (20%), beterraba (19%), abobrinha (18%), berinjela (17%), repolho (15%), cará (13%), pimentão (12%), vagem e batata-doce (11%), chuchu (9%), mandioca (7%), mandioquinha (5%) e abóbora (3%) .

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para atemoia (19%), tangerina (16%), goiaba e limão (14%), carambola, ameixa e caqui (13%), seriguela (11%), acerola (8%), tamara e pinha (7%), jaca (6%), caju e abacaxi (5%), uva (4%), coco, maga e morango (3%).

➢ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

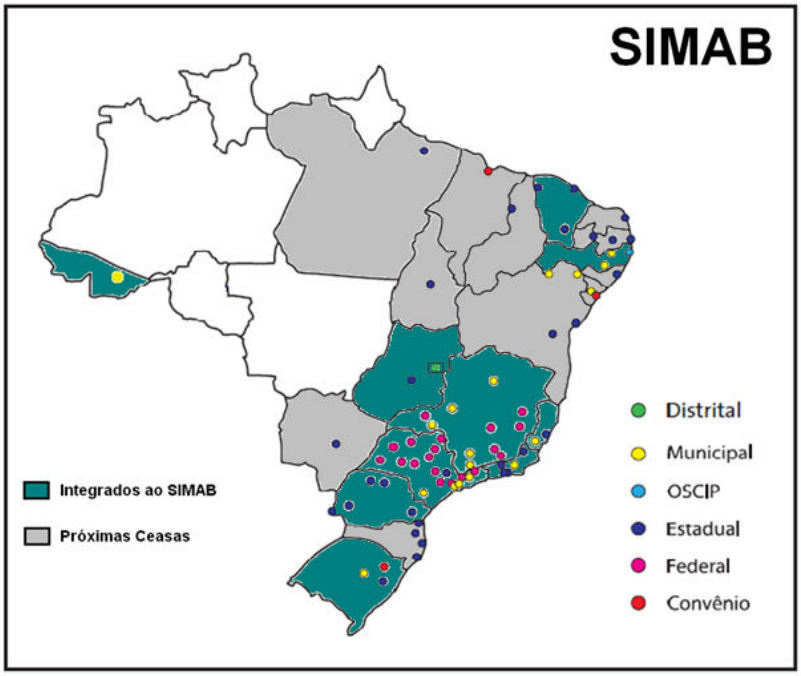
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➢ METODOLOGIA ADOTADA

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

➢ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS EM 2016*

A tabela a seguir demonstra o volume e o valor da comercialização de hortigranjeiros realizada nas Centrais de Abastecimento do país. A consolidação desses números evidencia uma redução de 3,32% no volume comercializado, e um aumento de 14,62% no valor total transacionado nesse segmento da comercialização de produtos *in natura*.

Ressalta-se que, para a elaboração dessa tabela, e também na comparação com o ano anterior, foram considerados os mercados atacadistas que já consolidaram suas informações de comercialização de hortigranjeiros referente ao exercício de 2016. Portanto, restaram pendentes os seguintes entrepostos: Ceasa-MG (unidades: Montes Claros, Juiz de Fora, Poços de Caldas, Itajubá, Patos de Minas e Varginha), Ceasa-SC (unidades: Blumenau e Tubarão), Ceasa-ES (Cachoeiro de Itapemirim), Central de Abastecimento Regional de Anápolis (CEARAMA) - GO, Ceasa Juazeiro-BA, Ceasa-RN e Ceasa-PI.

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2016.

	Hortigranjeiros			
ENTREPOSTO ATACADISTA	**Volume (Kg) 2016**	**% em relação a 2015**	**Valor (R$) 2016**	**% em relação a 2015**
CEASA-GO - Goiânia	877.726.102	2,34%	2.436.171.806,77	28,32%
CEASA-DF - Brasília	269.320.040	28,85%	768.761.921,67	52,89%
CEASA-MS - Campo Grande	157.273.015	-6,92%	168.969.918,00	-0,59%
Subtotal Centro - Oeste	**1.304.319.157**	**5,56%**	**3.373.903.646,44**	**31,21%**
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	463.786.056	-12,28%	1.089.987,26	6,44%
CEASA-BA - Paulo Afonso	7.151.789	-30,90%	20.811.811,45	-24,63%
CEASA-CE - Fortaleza	510.087.470	-4,53%	1.371.506.940,00	11,18%

***Dados parciais, restando 13 mercados.**

Cont.

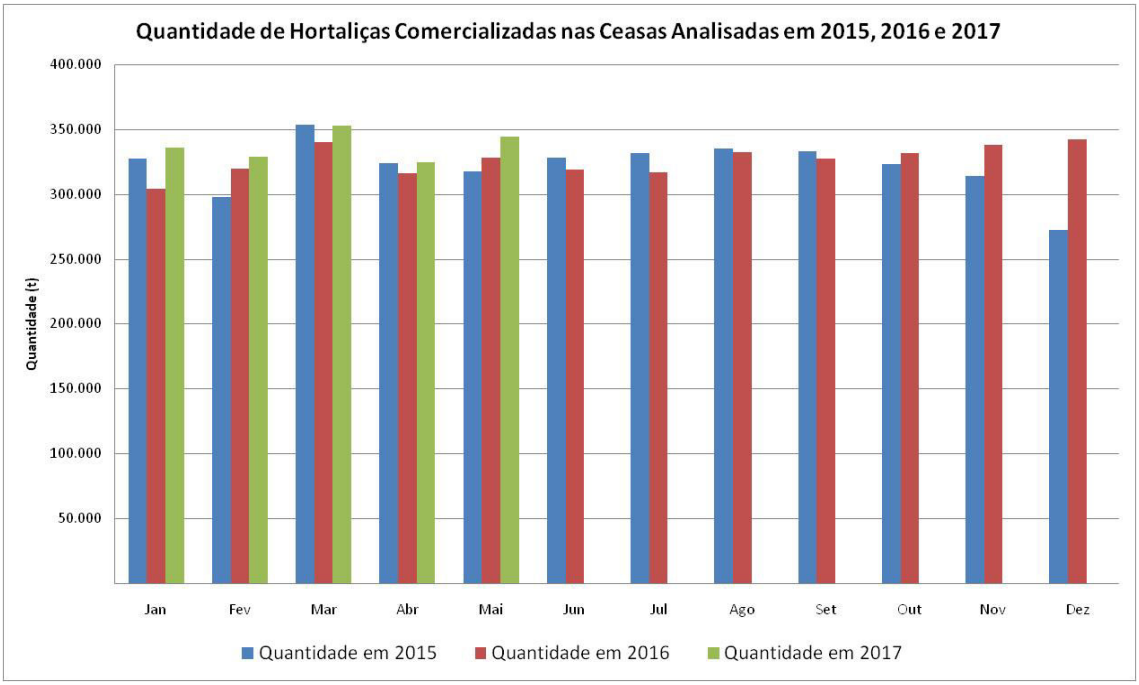
CEASA-CE - Tianguá	77.241.400	2,36%	121.814.490,00	20,95%
CEASA-CE - Cariri	51.514.130	5,31%	80.634.780,00	7,00%
CEASA-MA - São Luiz (Cooperativa dos Hortigranjeiros do MA)	116.603.160	-11,13%		
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	151.920.674	3,57%	306.234.563,55	-3,39%
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	117.718.429	-2,48%	230.766.015,10	8,87%
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	40.241.031	-6,06%	70.318.841,53	15,39%
CEASA-PE - Recife	649.162.000	-2,04%	1.631.450.000,00	13,84%
CEASA-PE - Caruaru	23.000.000	-9,09%	40.000.000,00	-9,09%
Subtotal Nordeste	**2.208.426.139**	**-5,10%**	**3.874.627.428,89**	**10,54%**
CEASA-PA - Belém	245.956.791	-13,30%	625.254.281,76	-11,51%
CEASA-AC - Rio Branco	14.733.702	-11,83%	47.423.909,80	-10,59%
CEASA-TO - Palmas	12.693.000	24,05%	31.532.258,00	44,80%
Subtotal Norte	**273.383.493**	**-11,99%**	**704.210.449,56**	**-9,88%**
CEAGESP - São Paulo	3.147.694.268	-5,16%	8.246.137.413,86	8,71%
CEAGESP - Ribeirão Preto	241.051.313	0,89%	548.951.228,44	23,15%
CEAGESP - São José dos Campos	114.047.297	8,43%	249.936.832,01	42,66%
CEAGESP - Sorocaba	112.915.343	-11,54%	251.058.821,65	14,29%
CEAGESP - Bauru	97.124.124	10,77%	245.821.370,30	38,20%
CEAGESP - São José do Rio Preto	69.966.845	-16,83%	173.988.563,84	-3,29%
CEAGESP - Presidente Prudente	51.346.578	-15,73%	106.205.638,46	7,03%
CEAGESP - Piracicaba	43.538.253	13,18%	68.450.310,92	16,86%
CEAGESP - Araraquara	42.927.301	-5,97%	111.308.587,80	9,02%
CEAGESP - Araçatuba	18.630.022	3,23%	57.531.317,02	28,18%
CEAGESP - Franca	11.765.102	-18,54%	26.229.439,16	-11,33%
CEAGESP - Marília	8.499.926	-26,34%	24.833.079,64	1,38%
CEASA-Campinas - SP	612.282.069	0,75%	1.677.532.907,70	21,74%
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	94.342.949	-19,26%	198.058.411,40	4,47%

Cont.

CEASA-ES - Vitória	387.440.299	-20,11%	877.708.855,07	-5,16%
CEASA-ES - Colatina (COINTER)	17.529.518	-13,14%	39.659.773,34	14,08%
CEASA-ES - São Matheus	2.989.206	12,23%	7.019.020,29	40,21%
CEASA-MG - Grande BH	1.467.785.174	7,60%	3.065.853.462,97	29,88%
CEASA-MG - Uberlândia	235.032.870	1,18%	639.652.591,86	25,87%
CEASA-MG - Uberaba	131.563.844	4,93%	303.532.415,17	12,27%
CEASA-MG - Caratinga	48.783.681	-1,84%	97.343.765,21	20,78%
CEASA-MG - Governador Valadares	35.576.008	-6,19%	72.372.444,40	9,00%
CEASA-MG - Barbacena	15.285.945	-8,93%	36.551.254,00	11,27%
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.314.097.000	-15,08%	3.306.067.000,00	4,81%
CEASA-RJ - São Gonçalo	163.242.000	0,30%	347.732.000,00	9,92%
CEASA-RJ - Nova Friburgo	27.241.000	9,90%	37.045.000,00	20,32%
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	19.083.000	-18,75%	25.756.000,00	-12,71%
CEASA-RJ - Paty do Alferes	7.618.000	-28,05%	11.043.000,00	-25,04%
CEASA-RJ - São José de Ubá	2.232.156	-17,97%	2.827.162,24	-14,20%
Subtotal Sudeste	**8.541.631.091**	**-4,90%**	**20.856.207.666,75**	**12,47%**
CEASA-PR - Curitiba	664.577.855	4,59%	1.508.023.971,60	22,05%
CEASA-PR - Maringá	125.362.486	4,61%	322.744.323,05	15,32%
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	73.223.404	-5,29%	125.362.486,00	-22,40%
CEASA-PR - Londrina	63.775.857	-7,41%	167.577.401,45	22,62%
CEASA-PR - Cascável	54.597.850	-1,17%	156.993.246,16	19,66%
CEASA-RS - Porto Alegre	566.884.507	0,30%	1.447.282.309,38	22,90%
CEASA-RS - Caxias do Sul	32.483.058	2,31%	79.272.479,12	12,99%
CEASA-SC - Florianópolis	354.272.651	3,09%	717.224.332,27	47,44%
Subtotal Sul	**1.935.177.668**	**2,00%**	**4.524.480.549,03**	**22,98%**
TOTAL	**14.262.937.548**	**-3,32%**	**33.333.429.740,67**	**14,62%**

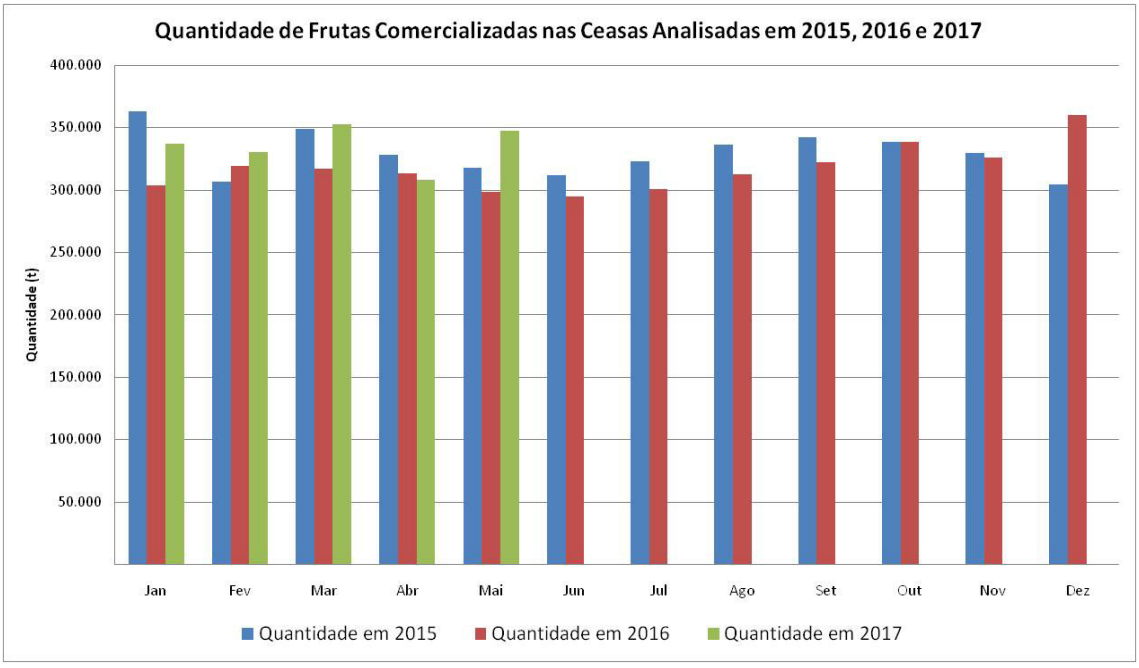
➢ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

➢ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em maio de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preço médio de maio/2017 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
Ceasa	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
Ceagesp - Grande SP	1,98	-11,14%	3,03	-21,83%	2,13	14,18%	1,73	4,87%	1,66	-12,17%
CeasaMinas - Grande BH	4,86	-21,26%	1,80	-11,93%	1,33	23,54%	1,45	13,77%	1,07	-18,76%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,93	3,34%	1,75	-32,57%	1,55	10,41%	1,42	8,01%	1,27	-12,22%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,22	-22,66%	2,20	-15,63%	1,51	-3,52%	1,55	12,60%	1,21	-19,14%
Ceasa/GO - Goiânia	1,03	-67,77%	2,68	-14,80%	1,46	-1,40%	1,53	-7,63%	0,92	-34,92%
Ceasa/DF - Brasília	3,08	-16,13%	3,15	-21,24%	2,20	11,67%	1,77	0,60%	1,15	-16,69%
Ceasa/PE - Recife	2,67	-21,47%	2,61	-1,20%	2,03	-20,29%	1,23	-17,45%	1,84	-6,31%
Ceasa/CE - Fortaleza	7,31	-2,81%	1,68	3,53%	1,77	-5,59%	3,03	25,20%	1,78	-8,20%

Fonte: Conab

No mês de maio, pode-se destacar a queda de preço do tomate, cujos percentuais ficaram entre 1,20% em Recife/PE e 32,57% registrado em Vitória/ES. Fortaleza/CE foi o único mercado a apresentar alta, porém esta de pouca intensidade (3,53%). Na Região Centro-Oeste, os percentuais negativos ficaram em 14,80% em Goiânia/GO e 21,24% em Brasília/DF. No Sudeste, o maior percentual foi em Vitória, seguido de São Paulo/SP (21,83%) e Belo Horizonte/MG (11,93%). Por fim, a queda da cotação no mercado da Região Sul, Curitiba/PR, foi de 15,63%.

Para a cenoura, mais uma vez seus preços tiveram queda em todos os mercados. Estes percentuais negativos foram entre 6,31% no mercado de Recife/PE e 34,92% em Goiânia/GO. Nos demais mercados, a queda das cotações foi de 8,20% em Fortaleza/CE, 16,69% em Brasília/DF, 19,14% em

Curitiba/PR, 12,17% em São Paulo/SP, 12,22% em Vitória/ES e 18,76% na CeasaMinas. Maio foi o quarto mês consecutivo de declínio do preço na maioria dos entrepostos, ficando inclusive inferiores aos praticados no mesmo mês de 2016.

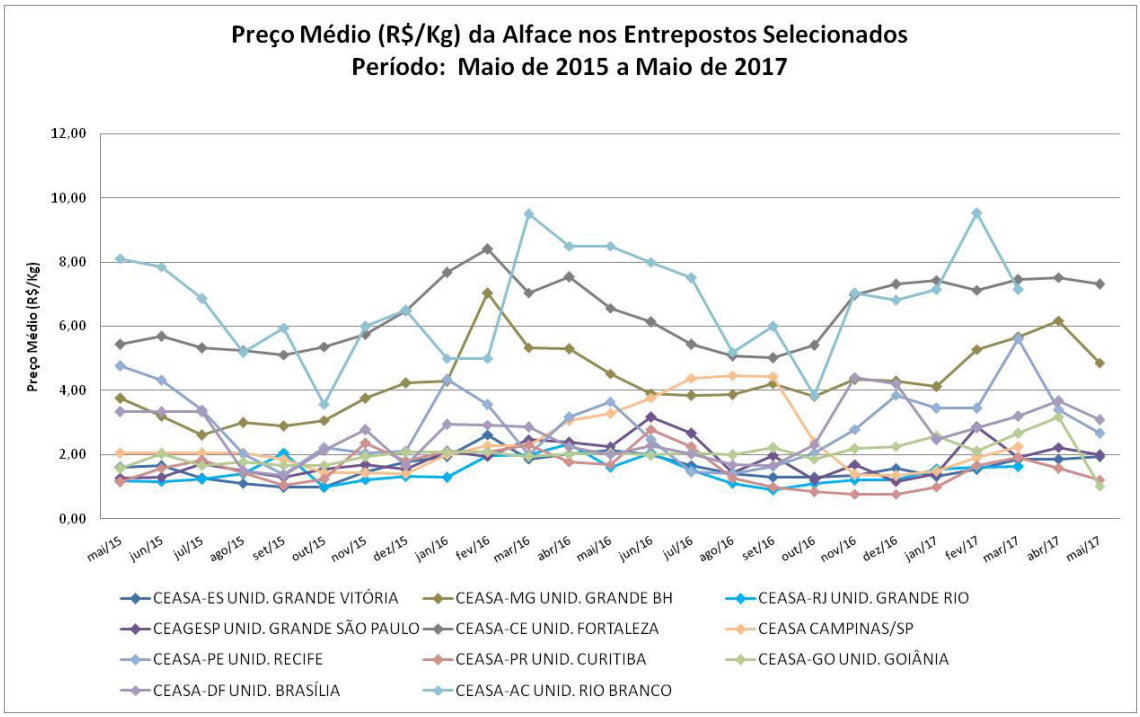
Ainda no cenário de queda de preços na maioria dos mercados atacadistas encontra-se a alface, respondendo a uma oferta satisfatória nos entrepostos analisados. Assim, somente em Vitória/ES a cotação da folhosa subiu 3,34%. Nos demais, a queda ficou entre 2,81% em Fortaleza/CE e 67,77% em Goiânia/GO. Em São Paulo/SP a redução foi de 11,14%, em Brasília/DF foi de 16,13%, em Belo Horizonte/MG e em Recife/PE a diminuição foi cerca de 21% e, por fim, Curitiba/PR registrou o declínio do preço da alface em 22,66%.

As outras duas hortaliças analisadas, batata e cebola, tiveram movimento de preços variados. Em maio, as cotações da batata apresentaram queda mais significativa nos mercados da região Nordeste. Em Recife/PE a queda foi de 20,29%, seguido da variação negativa em Fortaleza/CE de 5,59%. Na região Sul, no mercado de Curitiba/PR a queda foi de 3,52% e, no Centro-Oeste, o preço em Goiânia/GO apresentou baixa de 1,40%. De modo inverso, na mesma região, na Ceasa/DF - Brasília o aumento de preço foi ainda de intensidade forte, 11,67%. Já no Sudeste, nos três mercados que constam desta análise, verificou-se alta de preços. A maior foi na CeasaMinas – Belo Horizonte, de 23,54%, seguido da CEAGESP/ETSP de 14,18% e, por último, o aumento da Ceasa/ES – Grande Vitória, que foi de 10,41%.

Por último, a cebola teve predominância para a alta de preços em cinco dos mercados analisados: Fortaleza/CE com alta de preço de 25,20%, seguido da CeasaMinas – Grande BH com aumento de 13,77%, Curitiba/PR com 12,60%, Vitória/ES com 8,01% e 4,87% na CEAGESP/ETSP. Em Brasília/DF a cotação do bulbo permaneceu estável e em Goiânia/GO e Recife/PE os preços tiveram queda de 7,63% e 17,45%, respectivamente. Estes movimentos díspares no mercado podem ser explicados, da mesma forma que a batata, pela mudança das zonas produtoras que comandam o abastecimento nacional.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



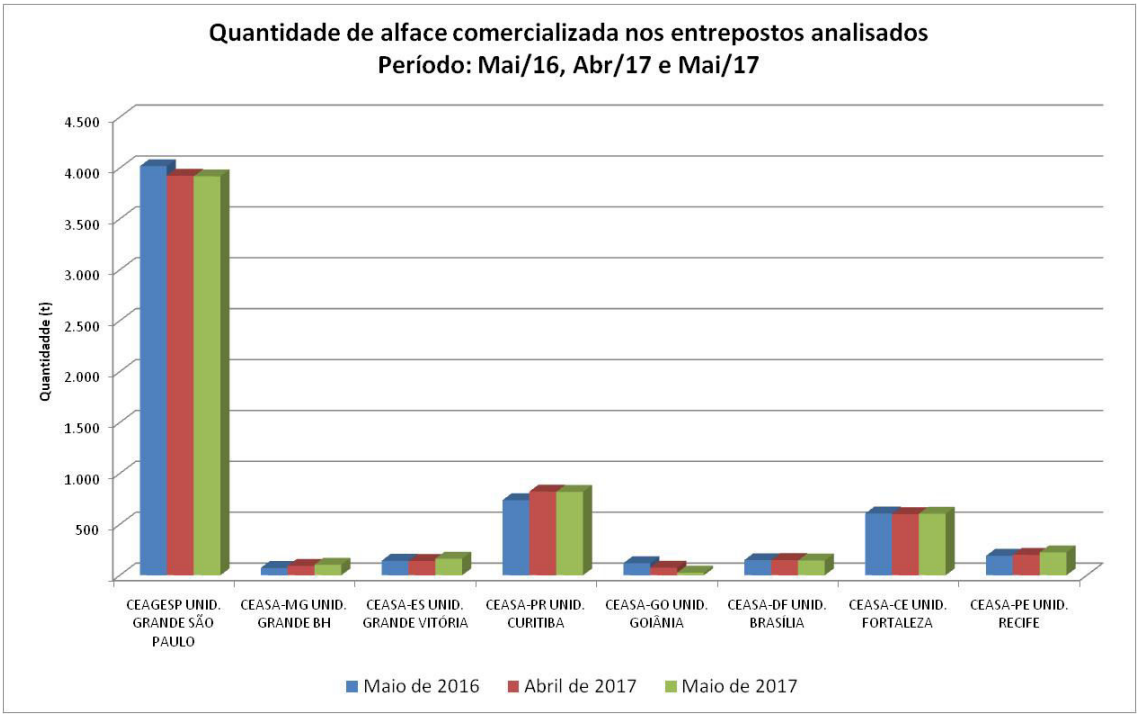
Fonte: Conab

Em maio, os preços da alface na maioria dos mercados analisados sofreu queda, respondendo a uma oferta satisfatória nos mercados atacadistas. Somente em Vitória/ES a cotação da folhosa subiu 3,34%. Nos demais, a queda foi entre 67,77% em Goiânia/GO e 2,81% em Fortaleza/CE. Em São Paulo/SP a queda foi de 11,14%, em Brasília/DF foi de 16,13%, em Belo Horizonte/MG e em Recife/PE a diminuição foi cerca de 21% e, por fim, Curitiba/PR registrou queda de 22,66%.

Este quadro de maior regularização da oferta, satisfatório para o consumidor, foi provocada por temperaturas mais amenas verificadas em quase todas as zonas produtoras que abastecem seus mercados locais. No entanto, com a diminuição de temperatura e chuvas ocasionais em junho, a colheita da folhosa pode ficar prejudicada, influenciando nos seus preços. De acordo com os preços diários lançados pelas Ceasas no site da Conab/Prohort (www.prohort.conab.gov.br), o comportamento no começo de junho é de alta.

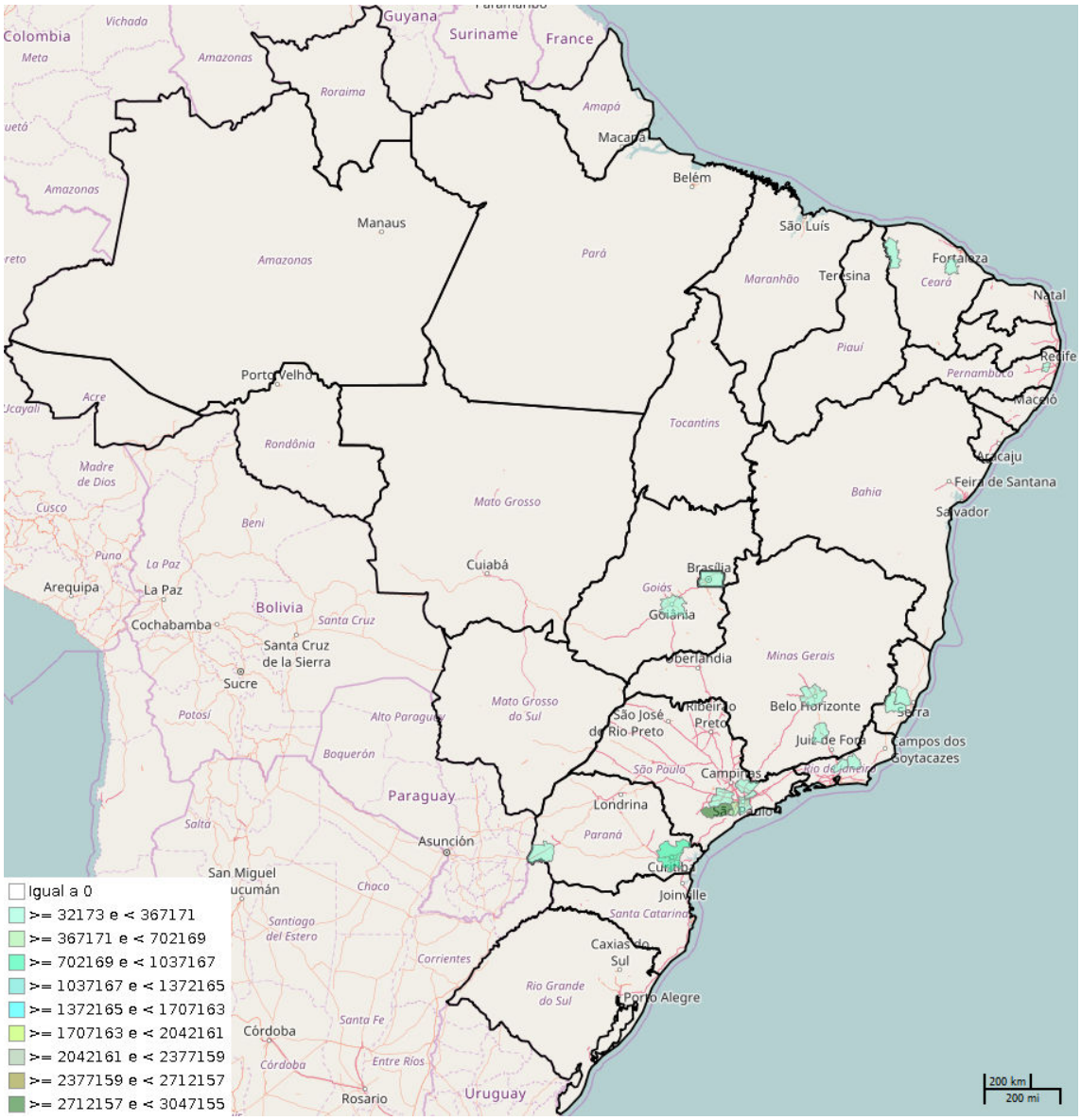
Na CEAGESP/ETSP, que é abastecida quase integralmente pela produção local, os preços subiram em torno de 40%, o mesmo acontecendo em vários mercados da Região Sul e Sudeste. O comportamento é inverso neste início de junho para alguns dos mercados do Nordeste como pode ser verificado nas cotações da folhosa em Salvador/BA e em Fortaleza/CE, que estão em baixa.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2016, abril de 2017 e maio de 2017.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.047.147
CURITIBA-PR	822.038
ITAPECERICA DA SERRA-SP	452.214
IBIAPABA-CE	325.100
BATURITÉ-CE	256.000
MOGI DAS CRUZES-SP	239.227
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	220.136
BRASÍLIA-DF	137.577
GOIÂNIA-GO	124.809
SANTA TERESA-ES	115.948
BRAGANÇA PAULISTA-SP	111.218
SÃO PAULO-SP	89.703
GUARULHOS-SP	86.060
BELO HORIZONTE-MG	66.687
SOROCABA-SP	63.206
FOZ DO IGUAÇU-PR	55.228
SERRANA-RJ	54.786
AFONSO CLÁUDIO-ES	42.619
NOVA FRIBURGO-RJ	40.238
BARBACENA-MG	32.173

Fonte: Conab

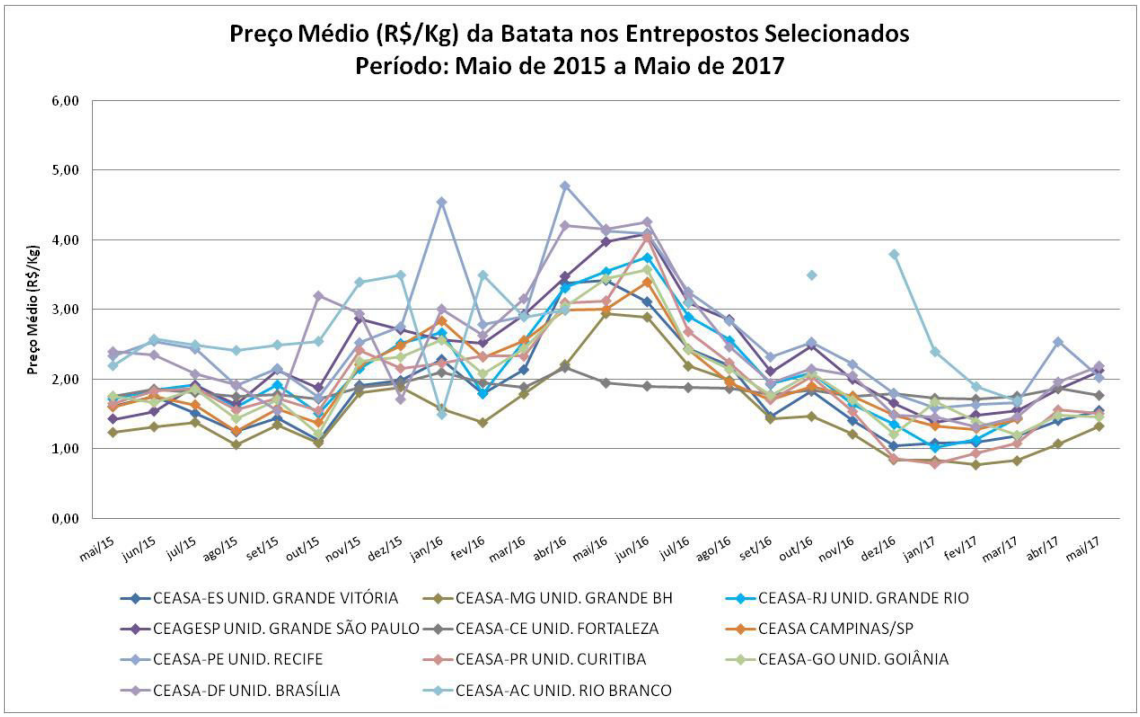
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2017.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.879.246
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.110.051
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	335.500
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	335.400
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	306.700
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	239.400
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	219.538
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	203.223
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	182.622
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	152.507
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	137.577
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	110.698
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	89.703
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	84.478
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	78.480
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	64.110
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	61.038
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	57.850
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	54.786
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	45.216

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

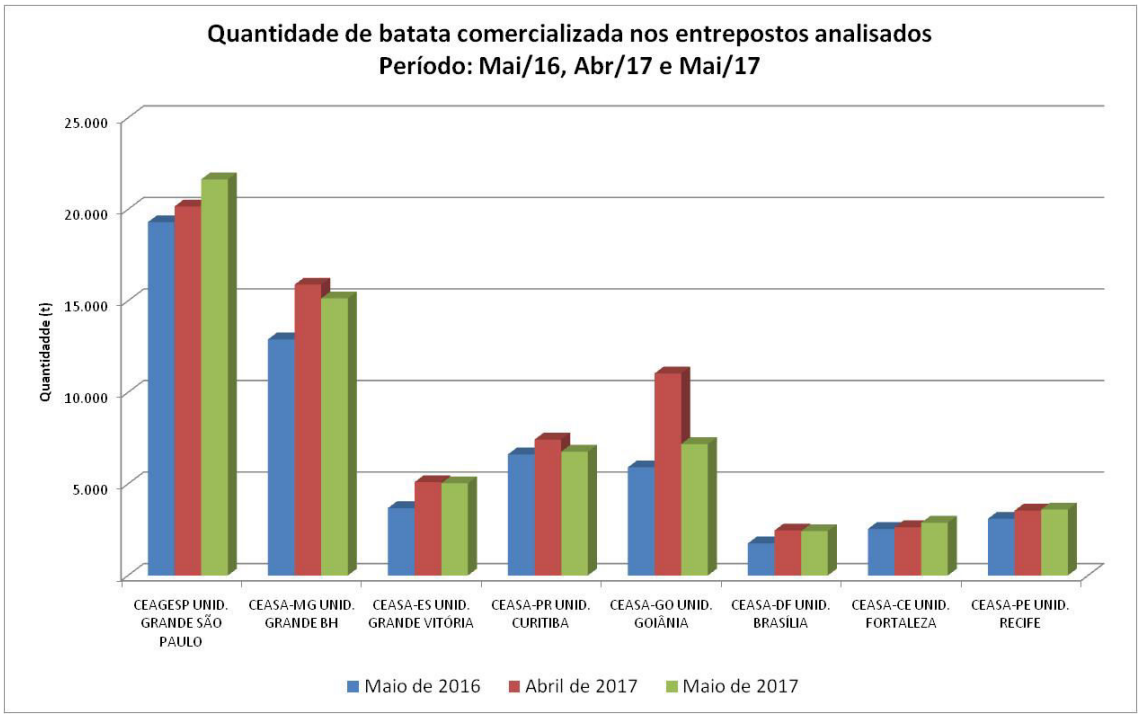
Os preços da batata em maio apresentaram quedas nos dois mercados analisados da Região Nordeste. Em Recife/PE a queda foi a mais significativa, de 20,29%, seguida da variação em Fortaleza/CE de 5,59%. Na Região Sul no mercado de Curitiba/PR a redução foi de 3,52% e no Centro-Oeste o preço em Goiânia/GO apresentou baixa de 1,40%. De modo inverso, na mesma região, na Ceasa/DF - Brasília o aumento de preço foi ainda de intensidade forte,11,67%. Na Região Sudeste nos três mercados que constam desta análise verificou-se alta de preços. A maior foi na CeasaMinas – Belo Horizonte de 23,54%, seguida da CEAGESP/ETSP onde a alta foi de 14,18% e, por último, o aumento da Ceasa/ES – Grande Vitória ficou em 10,41%.

Pode-se explicar as movimentações de preços não uniformes pela troca de safras no abastecimento do mercado. Em maio termina a safra das águas e entra a safra da seca que passa a comandar a oferta de batata nos entrepostos, ou seja, a safra sulista perde força, sendo substituída pela safra do Centro-Oeste, mais precisamente de Cristalina/GO, que deve atingir seu

pico ente julho e setembro. Também vão participar do abastecimento nacional, a safra da seca do estado de São Paulo, esta última com boas perspectivas. Até o momento, segundo o CEPEA/ESALQ, o clima e a boa qualidade da semente favorecem o plantio de batata em Vargem Grande do Sul/SP. O aumento previsto para a safra paulista está estimado em 15%, mantendo-se as atuais condições que vem beneficiando o cultivo do produto.

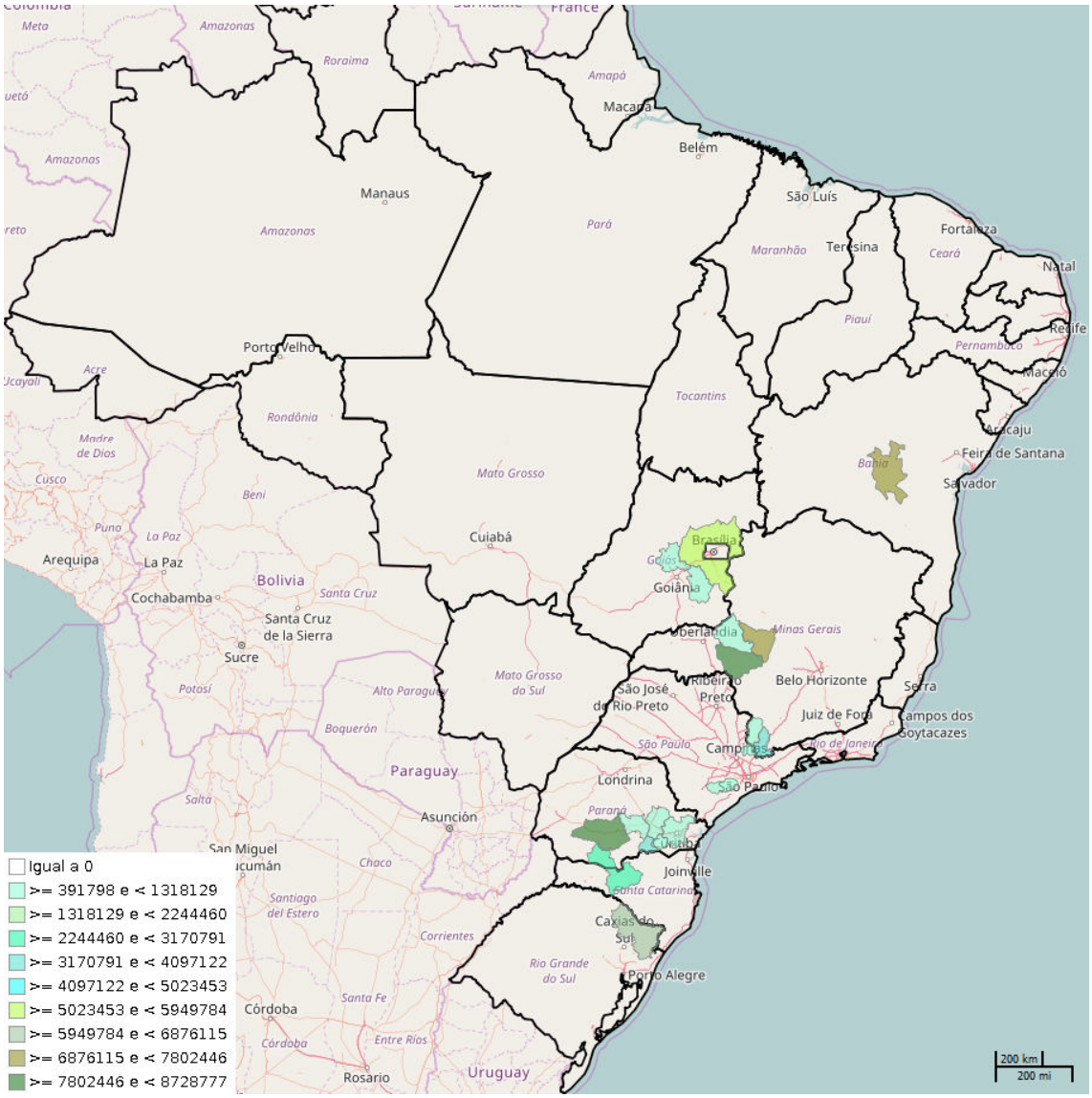
De modo inverso, com a limitação hídrica no Nordeste, as expectativas de produção naquela região são de diminuição em seus totais. Assim, a pressão de compra dos estados nordestinos sobre a oferta do Sudeste e Centro-Oeste pode ser fator determinante de aumento de preço da batata. No entanto, as perspectivas para a produção de Goiás, que contavam com a possibilidade de limitação hídrica, pode ter se modificado com as chuvas que ocorreram em maio. O declínio previsto da produção do Centro-Oeste pode não ocorrer, o que depende das condições atuais do clima e do comportamento do produtor.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2016, abril de 2017 e maio de 2017.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	8.728.775
GUARAPUAVA-PR	8.608.150
PATOS DE MINAS-MG	7.575.374
SEABRA-BA	7.483.950
VACARIA-RS	6.240.100
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.403.325
POUSO ALEGRE-MG	3.912.500
SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.372.650
JOAÇABA-SC	2.856.950
PALMAS-PR	2.583.200
CURITIBA-PR	1.048.740
POÇOS DE CALDAS-MG	1.041.250
LAPA-PR	986.150
PATROCÍNIO-MG	960.750
PONTA GROSSA-PR	947.710
AMPARO-SP	826.700
PRUDENTÓPOLIS-PR	666.100
PIRES DO RIO-GO	660.000
ANÁPOLIS-GO	525.600
PIEDADE-SP	391.798

Fonte: Conab

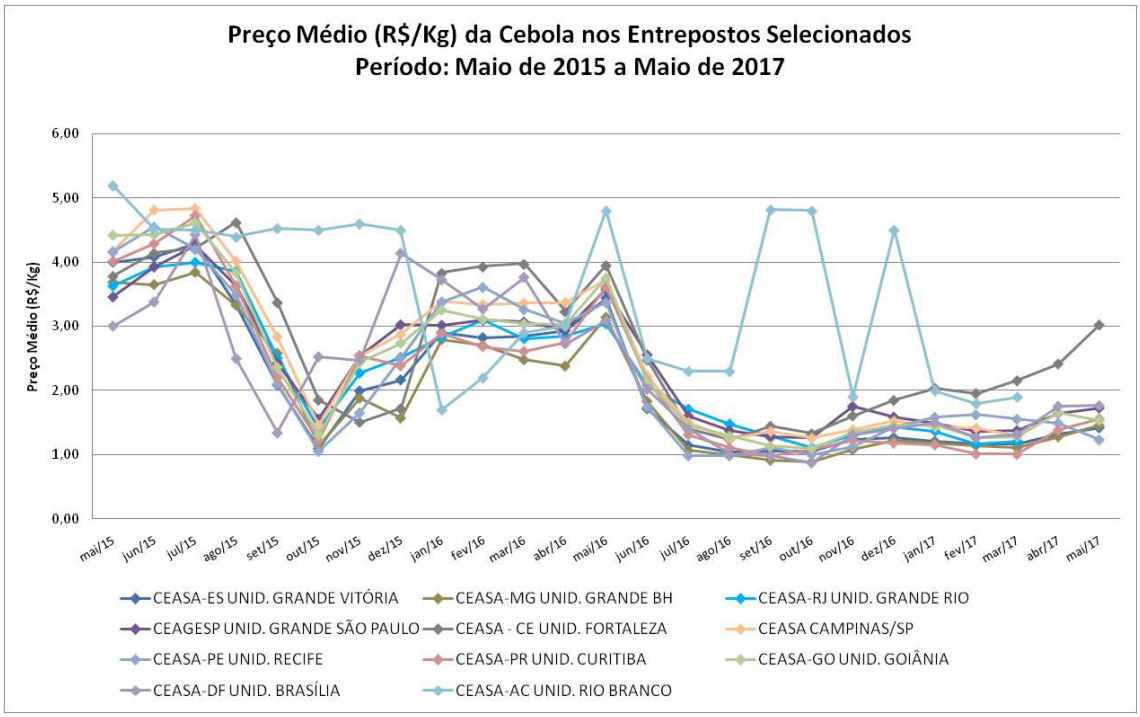
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2017.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	5.385.250
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.806.175
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	4.483.200
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.921.070
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	3.105.850
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.769.199
PALMAS-PR	PALMAS-PR	2.551.950
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	2.304.800
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	2.098.700
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.085.600
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	2.055.900
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	1.924.400
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.775.000
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.666.800
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.497.600
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.482.250
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.394.550
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.287.050
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.240.650
RESERVA DO IGUAÇU-PR	GUARAPUAVA-PR	1.216.900

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.

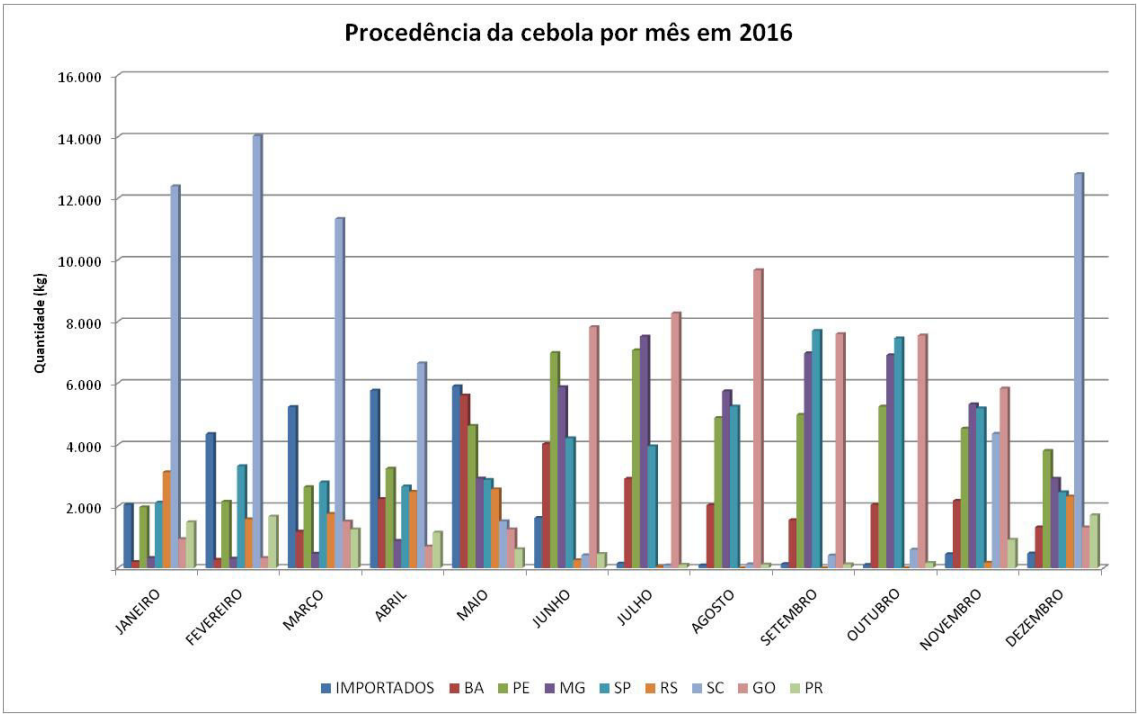


Fonte: Conab

Os preços da cebola apresentaram-se com predominância para alta nos cinco dos oito mercados analisados: Fortaleza/CE com alta de preço de 25,20%, seguido da CeasaMinas – Grande BH 13,77%, Curitiba/PR 12,60%, Vitória/ES 8,01% e 4,87% na CEAGESP/ETSP. Em Brasília/DF a cotação do bulbo permaneceu estável e em Goiânia/GO e Recife/PE os preços tiveram queda de 7,63% e 17,45%, respectivamente. Estes movimentos díspares no mercado podem ser explicados, da mesma forma que a batata, pela mudança das zonas produtoras que comandam o abastecimento nacional. A colheita no sul do país está praticamente encerrada, só restando algum produto armazenado, enquanto se inicia a oferta de cebola de Goiás e do Vale do São Francisco, nos estados da Bahia e de Pernambuco. Parte do abastecimento de cebola tem origem no Triângulo Mineiro e alguns municípios de São Paulo. Percebe-se ainda a presença da cebola importada compondo a oferta do produto.

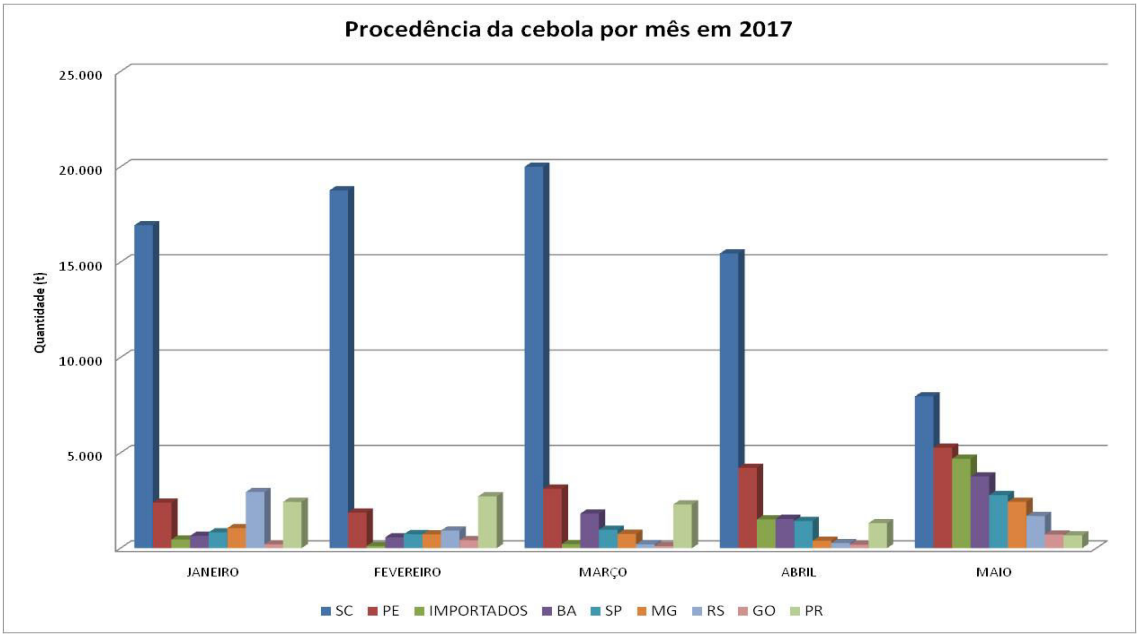
Este quadro do abastecimento nacional a partir de maio pode ser visualizado nos gráficos a seguir, onde se demonstra as regiões ofertantes durante todo o ano de 2016 e nos primeiros meses deste ano. É notório o comando do abastecimento da Região Sul, mais precisamente de Santa Catarina, até o mês de abril/maio, para depois esta perder importância, assumindo a liderança, conjuntamente, os estados de Goiás, Bahia e Pernambuco. Ainda compõem esta oferta a cebola oriunda de Minas Gerais e São Paulo.

Gráfico 8: Procedência mensal da cebola comercializada nas Centrais de Abastecimento analisadas, em 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 9: Procedência mensal da cebola comercializada nas Centrais de Abastecimento analisadas, de janeiro a maio de 2017.

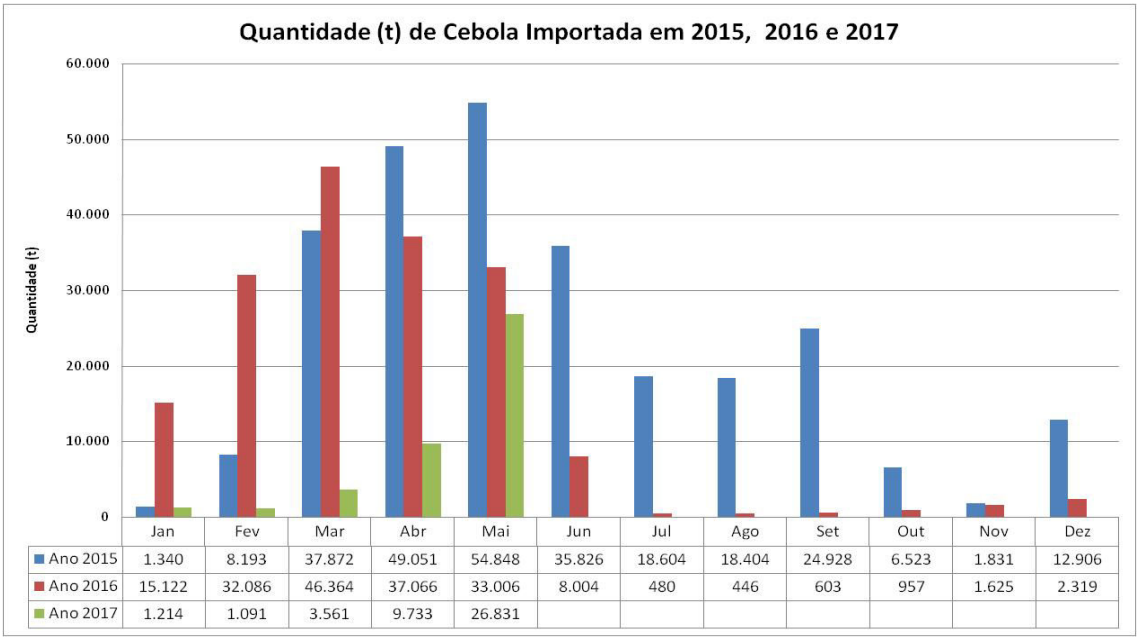


Fonte: Conab

Aliado a esta oferta, este ano as importações só foram ter presença mais significativa no mercado a partir de maio, conforme pode-se ver no gráfico quantidade de cebola importada em 2015, 2016 e 2017. Em maio deste ano, as importações totalizaram 26.831 toneladas, enquanto em abril elas somaram apenas 9.733 toneladas. Estas importações tiveram origem sobretudo na Europa (Países Baixos) e Argentina, sendo que elas estão de boa qualidade. A cebola dos Países Baixos, contudo, são bulbos armazenados de safras anteriores, o que pode vir a comprometer a qualidade das mesmas, influenciando inclusive nos patamares de preço. Somente como ilustração, pode-se citar o fato de quantidades significativas do produto que entraram em maio na Ceasa/GO – unidade Goiânia tiveram que ser desprezadas, pois os bulbos já estavam em brotação (informações da divisão técnica daquela Ceasa). Neste sentido é que diante da oferta nacional satisfatória com produto de boa qualidade a cebola importada não conseguiu preços tão acima da cebola brasileira. Na CEAGESP/ETSP o preço da nacional ficou em R$ 1,61/kg, enquanto da importada em R$ 1,81/kg. Na Ceasa/PR – Grande Curitiba esta diferença foi de R$1,93/kg da importada para R$1,49/kg da nacional. Tais preços não compensadores para a cebola importada pode ser

um dos motivos da diminuição da presença da cebola importada no abastecimento dos próximos meses.

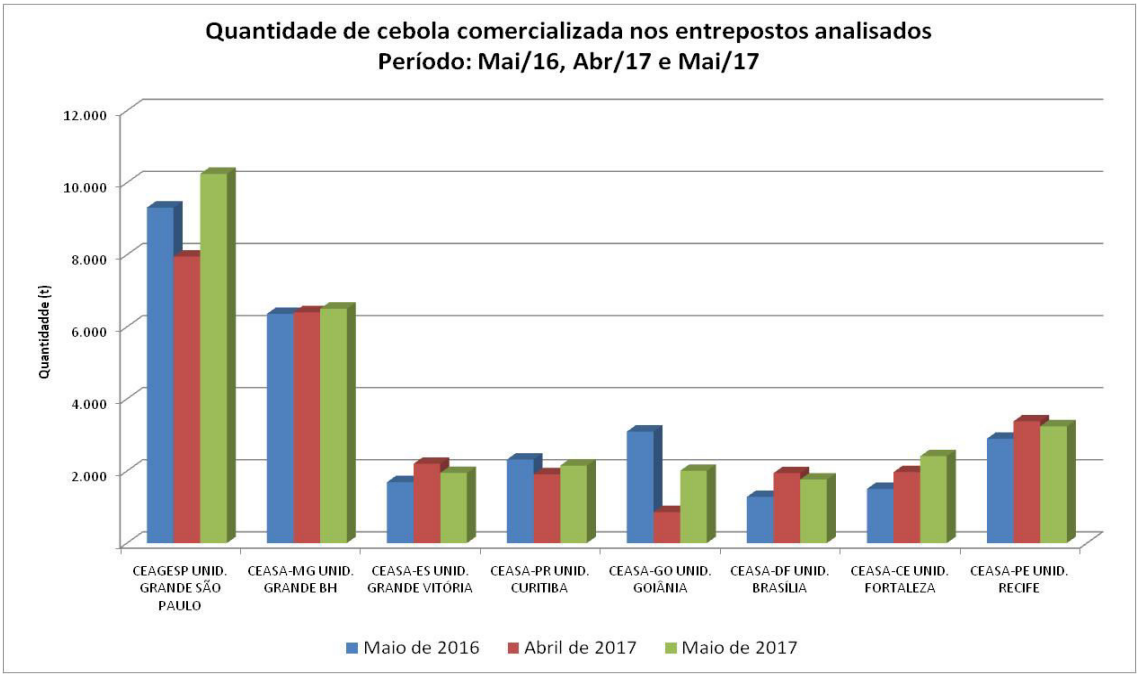
Gráfico 10: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2015, 2016 e até maio de 2017.



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ano 2015	1.340	8.193	37.872	49.051	54.848	35.826	18.604	18.404	24.928	6.523	1.831	12.906
Ano 2016	15.122	32.086	46.364	37.066	33.006	8.004	480	446	603	957	1.625	2.319
Ano 2017	1.214	1.091	3.561	9.733	26.831							

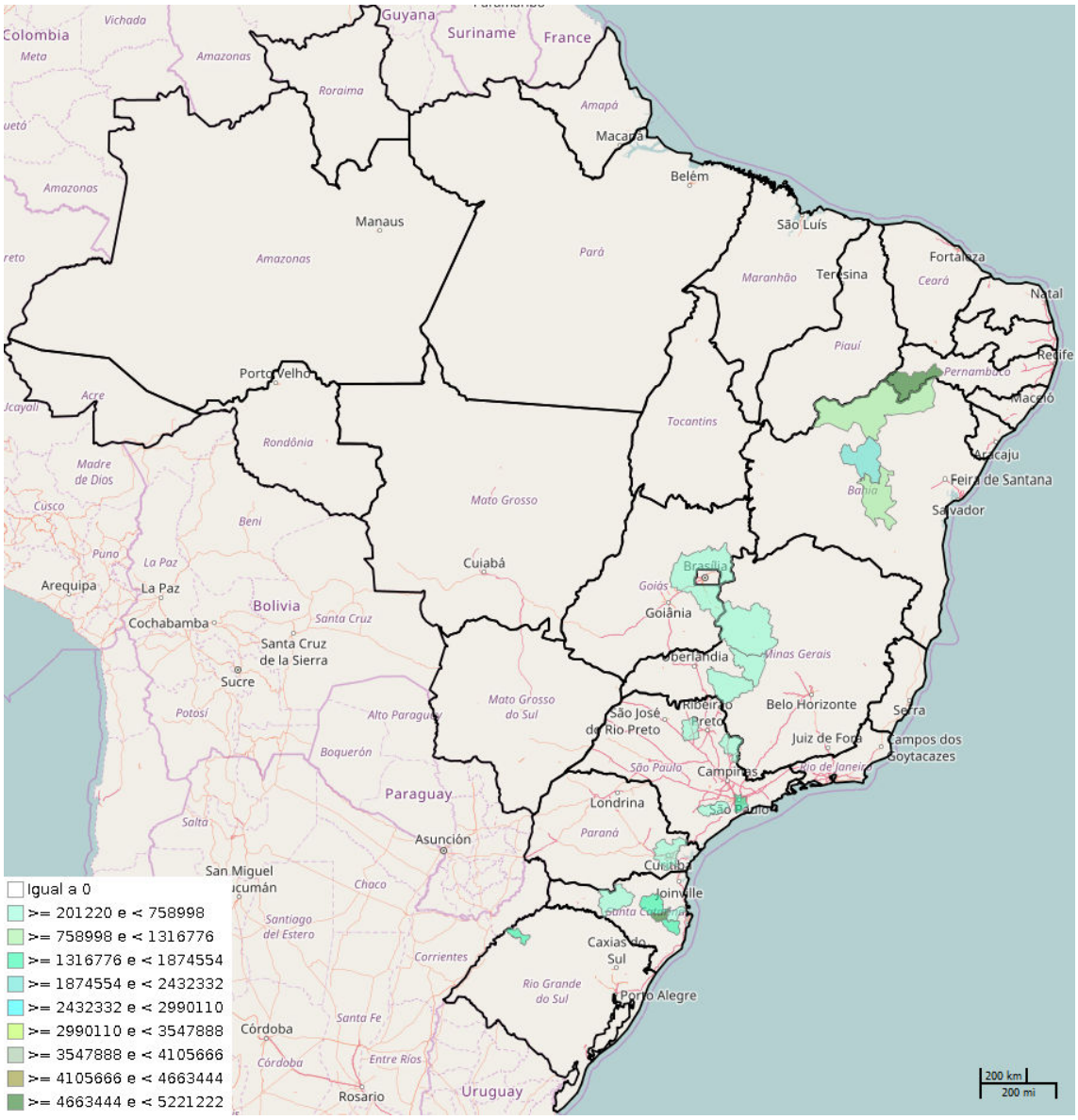
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2016, abril de 2017 e maio de 2017.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	5.221.220
ITUPORANGA-SC	4.968.025
IMPORTADOS	4.727.660
IRECÊ-BA	2.148.360
RIO DO SUL-SC	1.803.260
CERRO LARGO-RS	1.583.140
TABULEIRO-SC	1.352.100
SÃO PAULO-SP	1.320.429
JUAZEIRO-BA	817.200
SEABRA-BA	765.040
ARAXÁ-MG	746.760
JABOTICABAL-SP	700.360
PATOS DE MINAS-MG	597.120
CURITIBA-PR	500.920
PIEDADE-SP	499.960
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	437.400
PARACATU-MG	389.300
TIJUCAS-SC	378.510
JOAÇABA-SC	302.580
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	201.220

Fonte: Conab

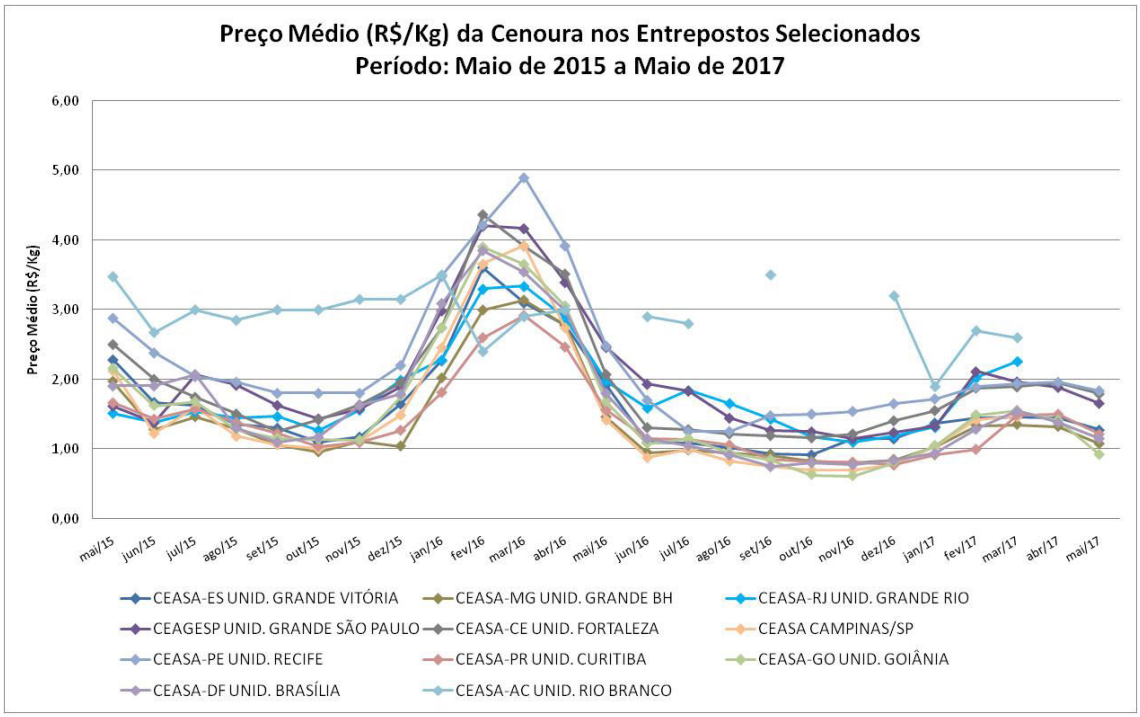
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2017.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	4.878.620
IMPORTADOS	IMPORTADOS	4.727.660
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.124.560
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.797.460
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	1.583.140
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	1.381.090
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.320.429
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.245.100
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.005.000
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	770.000
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	721.200
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	658.200
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	608.040
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	555.360
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	437.400
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	411.560
GUARDA-MOR-MG	PARACATU-MG	389.300
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	312.460
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	309.820
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	276.940

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 12: Preço médio (R$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

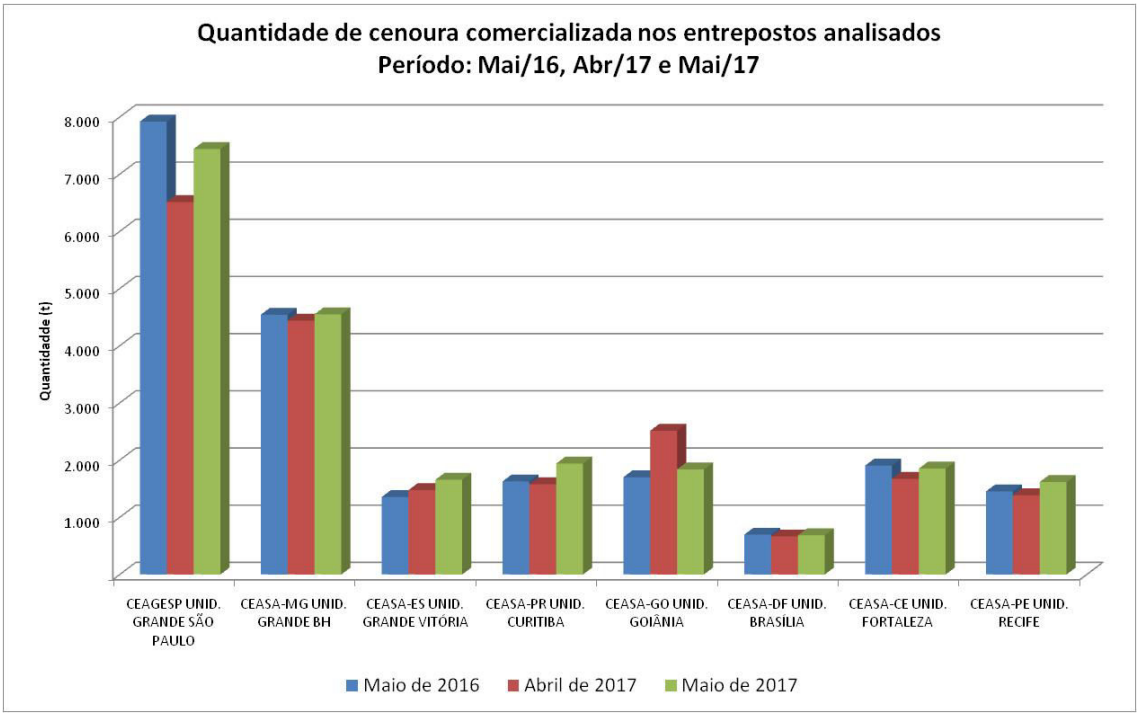
No mês em análise, maio de 2017, os preços da cenoura mais uma vez tiveram queda em todos os mercados. Os percentuais negativos ficaram entre 6,31% no mercado de Recife/PE e 34,92% em Goiânia/GO. No mercado de Fortaleza/CE o percentual foi de 8,20%. Em Brasília/DF, outro mercado do Centro-Oeste, a queda foi de 16,69%. Em Curitiba/PR, a diminuição de preço atingiu 19,14%, enquanto nos mercados da Região Sudeste os percentuais de queda foram de 12,17% em São Paulo/SP, 12,22% em Vitória/ES e de 18,76% na CeasaMinas – Grande BH.

A queda de preço no mês de maio traz apreensões, pois será o quarto mês consecutivo de declínio na maioria dos entrepostos, ficando inclusive inferiores aos praticados no mesmo mês de 2016. Verifica-se que naquele ano a alta de preço nos primeiros meses foi muito mais intensa do que neste ano. A produção estava em baixos patamares, refletindo os preços aviltados no fim de 2015. Além do mais, as cotações em 2017 encontram-se abaixo dos custos de

produção. Segundo o CEPEA/ESALQ em São Gotardo/MG os preços praticados ao produtor estão 60% abaixo dos custos de produção. Segundo este mesmo centro, os preços não estão em patamares ainda menores porque em muitas áreas os produtores decidiram não colher o produto, enxugando de certa forma o mercado.

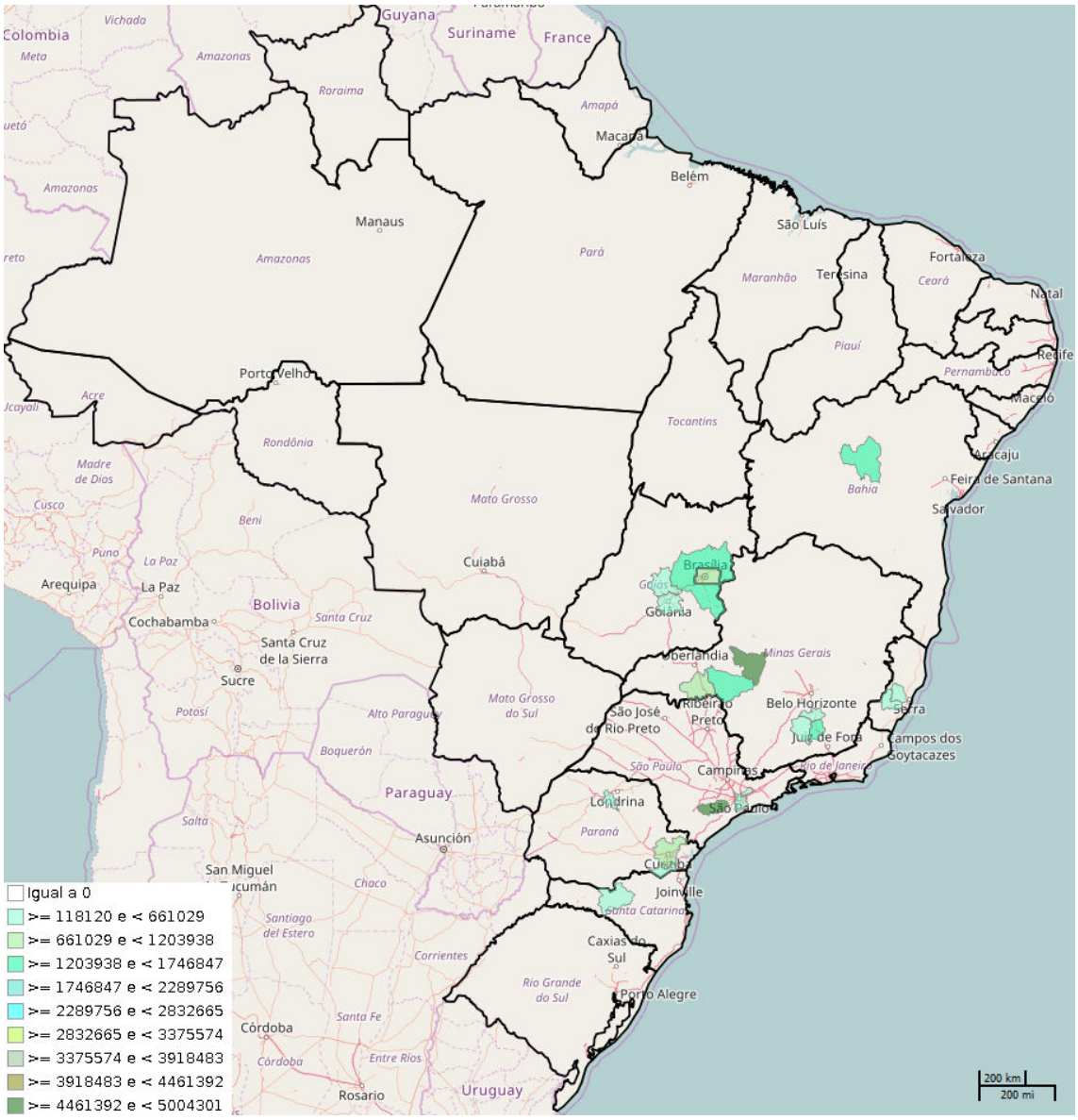
O que se assiste no início de junho é a continuação deste quadro conjuntural para a cenoura. Os preços ainda em queda e abaixo dos custos de produção vem desestimulando o produtor a colher o produto e a efetuar novos plantios, em vista da perspectiva de remuneração insatisfatória. Na CEAGESP/ETSP por exemplo os preços, que no fim do mês de maio estavam em R$1,74/kg, chegaram a R$ 1,64/kg nos dias 2 a 6 de junho, com uma leve recuperação para R$ 1,72/kg no dia 09/06.

Gráfico 13: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2016, abril de 2017 e maio de 2017.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.004.293
PIEDADE-SP	4.909.502
ARAXÁ-MG	1.730.171
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.596.415
IRECÊ-BA	1.466.450
BARBACENA-MG	1.420.146
CURITIBA-PR	830.250
UBERABA-MG	714.404
BRASÍLIA-DF	697.664
APUCARANA-PR	530.900
GUARULHOS-SP	452.580
SÃO JOÃO DEL REI-MG	401.120
RIO NEGRO-PR	360.720
SÃO PAULO-SP	303.940
SANTA TERESA-ES	281.693
JOAÇABA-SC	273.840
AFONSO CLÁUDIO-ES	142.177
GOIÂNIA-GO	127.902
ANÁPOLIS-GO	119.490
CONSELHEIRO LAFAIETE-MG	118.120

Fonte: Conab

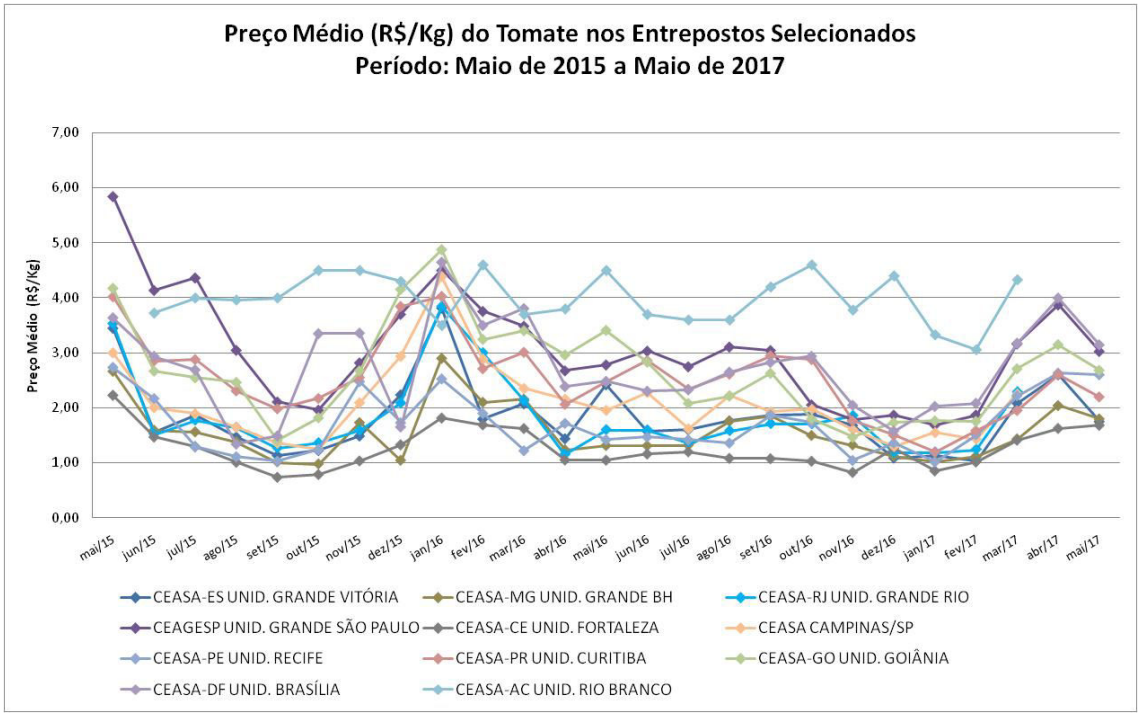
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2017.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.767.504
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.129.973
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.820.320
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.545.259
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.426.450
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.408.346
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.055.600
UBERABA-MG	UBERABA-MG	714.404
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	697.664
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	682.780
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	479.120
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	452.580
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	442.920
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	303.940
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	258.593
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	249.000
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	239.900
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	190.420
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	190.251
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	152.120

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 14: Preço médio (R$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O tomate apresentou declínio nos preços, em maio, na maioria dos mercados. A exceção ficou por conta do mercado atacadista de Fortaleza/CE, onde as cotações da hortaliça subiram 3,53%. Nos demais mercados o declínio de preços ficou entre 1,20% em Recife/PE (queda pequena neste outro mercado analisado da Região Nordeste) e 32,57% em Vitória/ES. Também significativas foram as quedas em outros dois mercados do Sudeste, em São Paulo/SP o percentual negativo ficou em 21,83% e em Belo Horizonte/MG em 11,93%. Em Curitiba/PR a queda da cotação foi de 15,63%, enquanto no Centro-Oeste estas foram de 14,80% na Ceasa/GO – Goiânia e 21,24% na Ceasa/DF – Brasília.

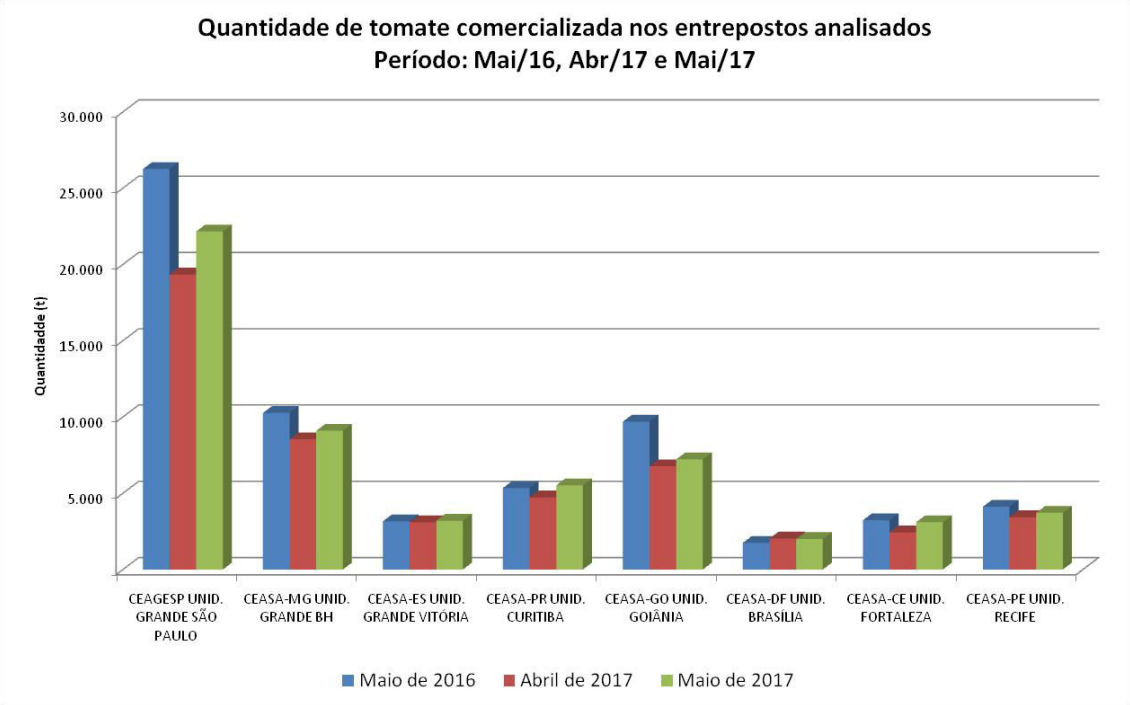
Este movimento declinante reverteu a tendência de alta de preços desta hortaliça, iniciada em janeiro/fevereiro deste ano. Esta reversão se deu em função das maiores ofertas do produto no mês em análise, como se pode verificar no gráfico de quantidade do tomate comercializada nos entrepostos analisados. Quanto ao movimento de preços na primeira quinzena de

maio/2017 as elevações foram contínuas e eram reflexo de uma menor oferta do começo da safra de inverno. Entretanto, com temperaturas ainda altas acelerando o processo de maturação do fruto, o maior fluxo do produto ao mercado fez as cotações cederem. Além disso, o incremento da oferta foi acirrado pela expectativa do produtor em ainda conseguir preços naqueles patamares.

A média de preços do primeiro decêndio de junho nos principais mercados atacadistas do país continuam em baixa (ver preços médios em www.prohort.conab.gov.br). Entretanto, segundo o CEPEA/ESALQ, com as menores temperaturas que reduzem a maturação do fruto pode ocorrer diminuição do volume de tomate no mercado, ocasionando leve aumento de preço. Este aumento já é sentido em algumas Ceasas, porém ainda não afetando em termos de média o comportamento declinante de preço. Fator que pode frear o aumento da cotação, é a baixa qualidade do fruto no mercado, com ocorrência de mancha nos mesmos. Também continua ocorrendo a presença de alguns frutos verdosos, ocasionando concentração de oferta para aproveitar os preços ainda em níveis mais altos.

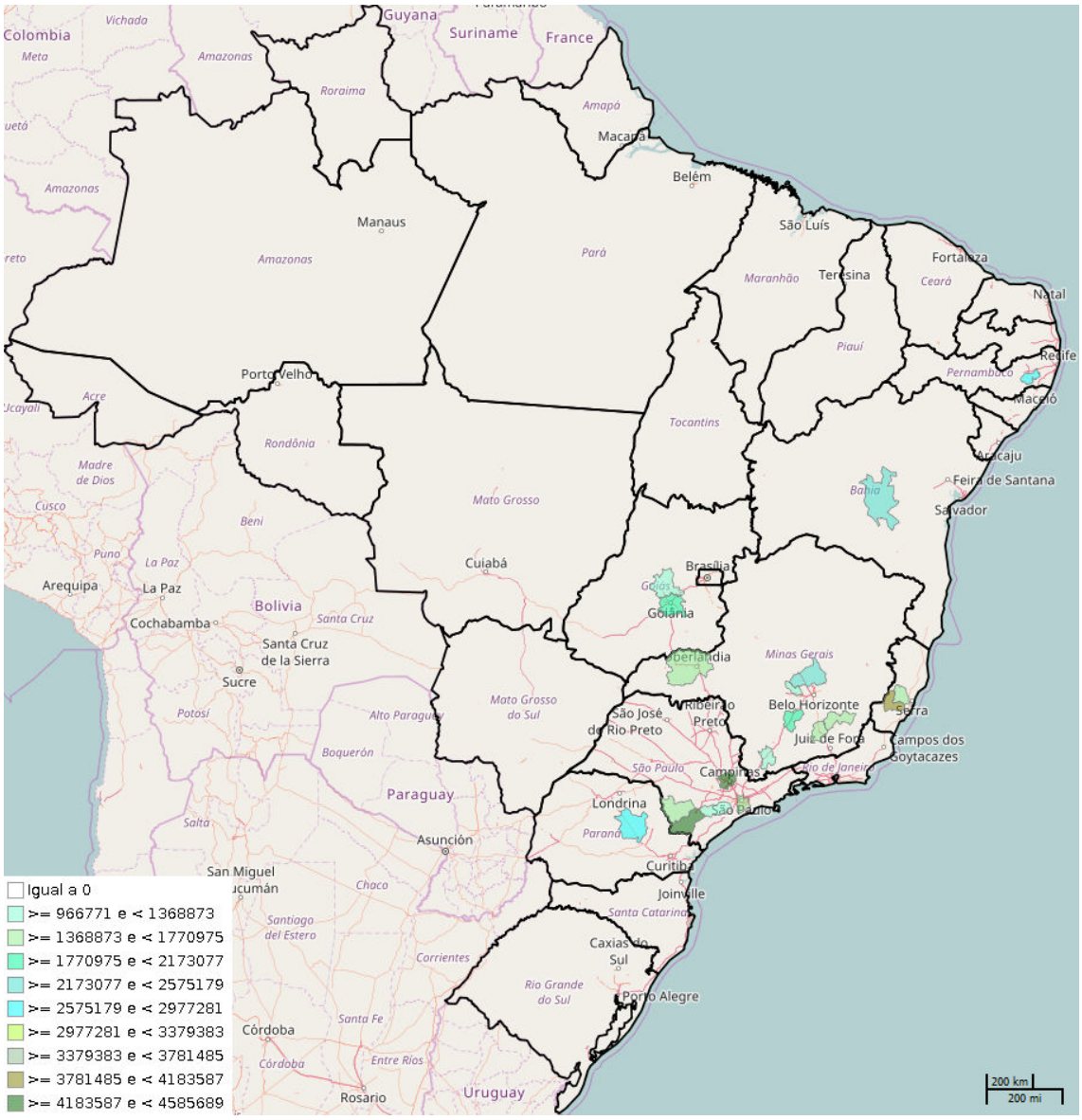
Desta forma, o comportamento de preços que tinha perspectiva de alta em maio e junho, conforme inclusive anunciado no boletim anterior, vai depender do ritmo de colheita do produto. Os frutos para atingirem o ponto e serem ofertados no mercado dependem de temperaturas, que nesta época tendem a ser mais baixas, reduzindo o processo de maturação. O volume ofertado no mercado também sofrerá influência da decisão dos produtores em acelerar esta colheita ou não, para garantir preços um pouco maiores antes de novas quedas. O quadro conjuntural do tomate para os próximos meses continua indefinido, porque se em função da queda de preços o produtor diminuir o ritmo de colheita dos frutos a oferta diminuirá, podendo levar a uma escassez da hortaliça no mercado, o que vai depender ainda do maior ou menor ritmo de plantio atualmente.

Gráfico 15: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2016, abril de 2017 e maio de 2017.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	4.585.687
CAMPINAS-SP	4.236.441
AFONSO CLÁUDIO-ES	3.808.269
TELÊMACO BORBA-PR	2.808.968
MOJI MIRIM-SP	2.666.349
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.599.275
SEABRA-BA	2.523.871
SETE LAGOAS-MG	2.202.477
GOIÂNIA-GO	2.121.438
OLIVEIRA-MG	2.047.414
SÃO PAULO-SP	1.635.029
BARBACENA-MG	1.572.637
ITAPEVA-SP	1.463.410
UBERLÂNDIA-MG	1.425.025
SANTA TERESA-ES	1.381.163
VIÇOSA-MG	1.373.868
PARÁ DE MINAS-MG	1.325.481
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.262.948
ANÁPOLIS-GO	1.121.508
PIEDADE-SP	966.771

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2017.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.320.757
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	2.552.568
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.446.775
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.012.971
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.640.576
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.635.172
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.635.029
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.595.070
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.468.920
SUMARÉ-SP	CAMPINAS-SP	1.403.948
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.223.066
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.163.939
COIMBRA-MG	VIÇOSA-MG	1.163.808
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.110.317
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.050.912
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	913.876
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	912.950
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	883.295
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	816.733
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	760.346

Fonte: Conab

➢ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que diz respeito às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em maio de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preço médio de maio/2017 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
Ceagesp - Grande SP	2,14	-15,52%	1,67	-17,00%	3,75	-12,18%	1,79	-25,02%	1,00	-10,68%
CeasaMinas - Grande BH	1,63	-21,03%	1,23	-23,25%	2,45	-8,69%	1,00	-41,71%	0,71	-13,69%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,91	-0,51%	1,51	-20,77%	2,55	-16,47%	1,05	-30,34%	0,99	-6,28%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,46	-35,36%	1,37	-18,79%	3,30	-6,08%	1,56	-29,93%	0,99	-7,58%
Ceasa/GO - Goiânia	2,42	0,24%	1,56	-9,01%	3,33	-22,55%	1,12	-36,99%	0,89	-24,75%
Ceasa/DF - Brasília	2,93	-13,67%	1,39	-17,68%	4,06	-16,51%	1,71	-29,91%	1,64	-18,06%
Ceasa/PE - Recife	1,58	-9,67%	1,61	-23,01%	3,22	-8,26%	1,41	-0,93%	0,80	-9,92%
Ceasa/CE - Fortaleza	2,57	-7,30%	1,89	14,62%	5,55	-0,07%	1,47	-1,01%	1,08	-0,95%

Fonte: Conab

O mês de maio foi marcado pela queda de preços generalizada para todas as frutas. Especificamente, as cotações de preços da melancia mostraram tendência de queda em todas as Ceasas, assim como de alta da oferta na maioria dos mercados em relação ao mês anterior. A banana apresentou queda de preços aliada à alta nas quantidades em praticamente todos os mercados. O mamão apresentou queda de preços e alta nas quantidades em todos os mercados, em meio à boa safra dos principais polos produtores. A maçã continua com elevada oferta na maioria dos mercados principalmente da variedade fuji, acompanhando os meses anteriores, aliada à

queda de preços em todos as centrais. A laranja apresentou queda de preços e alta na comercialização na maioria dos entrepostos.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em 2017 até o mês de maio foi 3,65% maior em relação ao mesmo período de 2016, e valor auferido em dólares aumentou 10,37%. Mamão, melancia, laranja e maçã apresentaram aumento dos embarques em relação ao ano anterior, e a banana registrou queda nas quantidades embarcadas.

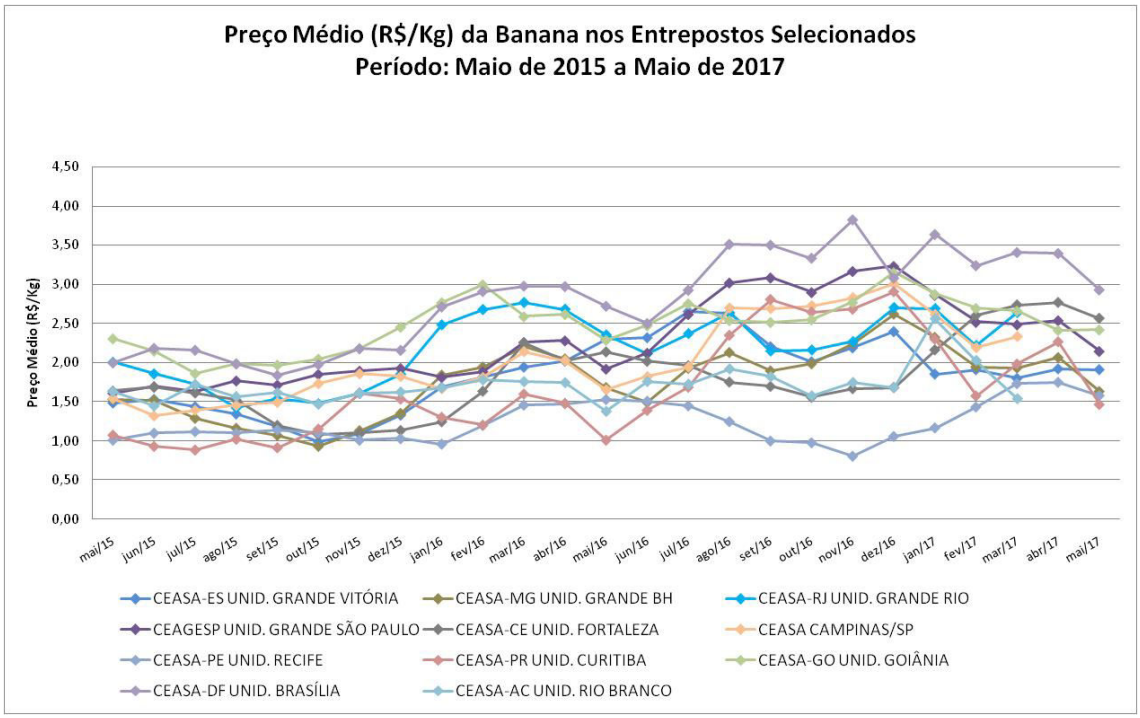
Tabela 4: Quantidade (kg) e valor (US$) exportado de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro até maio de 2015, 2016 e 2017.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US$)		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
MELÕES	54.511.802	53.714.739	68.280.490	35.145.994	33.482.582	40.454.524
LIMÕES E LIMAS	49.787.869	48.937.943	51.988.862	40.239.766	43.106.122	40.942.956
MANGAS	35.572.550	28.357.266	40.469.305	42.905.642	37.402.614	47.968.012
MAÇÃS	48.036.612	29.917.752	35.937.438	32.404.667	17.779.008	26.516.575
MAMÕES (PAPAIA)	16.503.770	16.061.624	19.629.240	18.647.141	18.623.445	20.167.188
MELANCIAS	8.507.624	10.788.330	14.836.601	4.223.769	5.184.216	7.221.475
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	11.054.120	10.001.702	13.161.716	20.513.057	13.097.169	21.341.382
BANANAS	35.239.604	41.541.923	11.849.109	11.377.410	12.953.230	4.031.562
NOZES E CASTANHAS	18.677.216	14.267.229	7.885.866	59.965.158	65.302.731	55.175.046
ABACATES	3.747.331	4.309.102	6.070.228	5.153.275	5.751.782	6.932.701
UVAS	756.016	1.026.249	4.552.061	1.883.452	2.661.615	10.563.261
OUTRAS FRUTAS	2.111.539	4.272.415	3.587.013	7.920.466	9.490.512	11.646.375
PÊSSEGOS	823.002	364.960	853.395	996.114	455.213	1.033.807
FIGOS	659.944	602.411	757.643	3.106.914	2.698.520	3.036.551
COCOS	567.995	510.293	655.481	323.690	251.542	422.507
ABACAXIS	196.537	476.968	642.374	171.072	340.922	378.287
LARANJAS	392.493	6.976.386	628.320	126.234	1.850.114	319.909
CAQUIS	291.335	88.080	295.191	658.373	245.209	624.073
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	32		92.000	152		89.444
GOIABAS	65.947	76.250	50.995	162.593	179.292	117.684
MORANGOS	18.665	14.867	17.572	146.494	136.340	114.370
CEREJAS	4.430	3.942	5.058	30.476	22.668	31.118
AMEIXAS	734	1.814	460	6.598	9.141	3.792
TAMARAS	24	118	57	210	270	157
DAMASCOS	12	34		325	176	
KIWIS		63			342	
MANGOSTOES	16.243	16		92.781	342	
PÊRAS	140.300			80.182		
TOTAL	**287.683.746**	**272.312.476**	**282.246.475**	**286.282.005**	**271.025.117**	**299.132.756**
VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		**-5,34%**	**3,65%**		**-5,33%**	**10,37%**

Fonte: AgroStat - MAPA

6. Banana

Gráfico 16: Preço médio (R$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à banana, ocorreu queda de preços em todos os mercados – à exceção da alta marginal de 0,24% na Ceasa/GO. Ceagesp/ETSP (15,52%), CeasaMinas (21,03%), Ceasa/ES (0,51%), Ceasa/PR (35,36%), Ceasa/DF (13,67%), Ceasa/PE (9,67%) e Ceasa/CE (7,30%), respectivamente, apresentaram descenso.

Já a quantidade ofertada nas Ceasas foi de alta em seis dos oito mercados analisados, dentre os quais Ceagesp/ETSP (9,01%), CeasaMinas (12,41%), Ceasa/ES (1,57%), Ceasa/DF (0,66%), Ceasa/CE (25,48%) e Ceasa/PE (12,92%). As exceções ficaram por conta das quedas na Ceasa/PR (3,93%) e Ceasa/GO (37,79%). Comparando com maio de 2016, destaque para a queda na CeasaMinas (6,11%) e a alta na Ceasa/ES (31,52%).

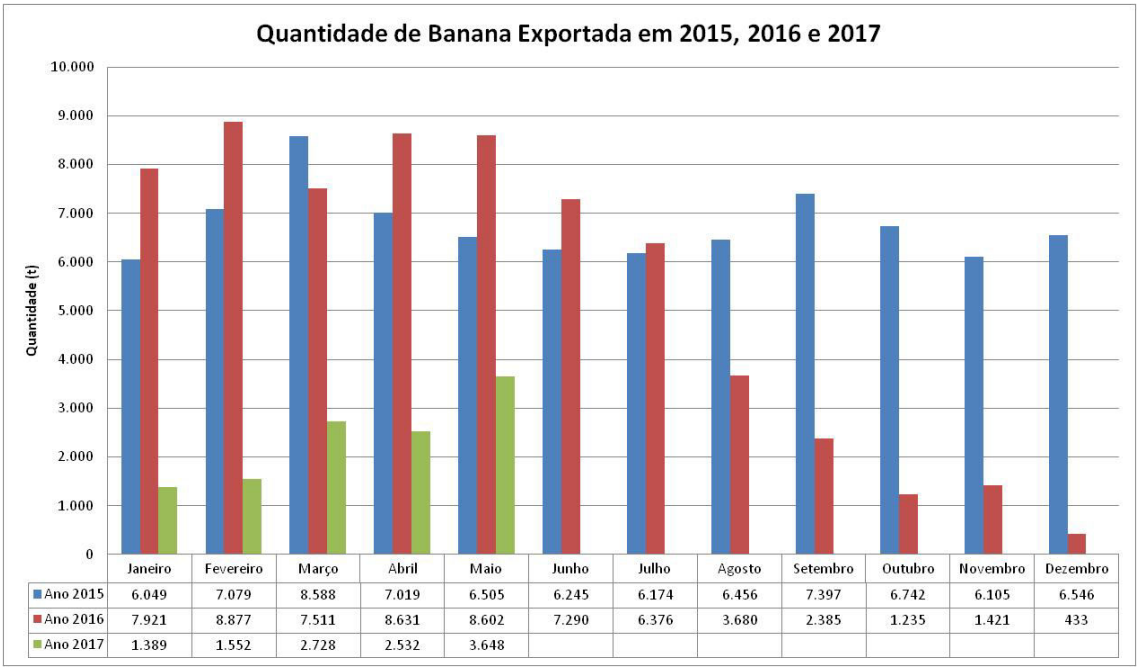
Maio foi um mês marcado pela alta da oferta no mercado das principais variantes da fruta, nanica e prata, com a intensificação da colheita. Apesar disso, as frutas não foram absorvidas pelos entrepostos atacadistas como os

produtores gostariam. Elas apresentaram boa qualidade decorrente da boa produtividade e dos investimentos feitos ainda em 2016. No entanto, por conta da disputa com a variante nanica e do aumento da oferta, os preços ao consumidor recuaram e a rentabilidade não sofreu muitas oscilações para os empresários das principais regiões produtoras, como Delfinópolis (MG), Bom Jesus da Lapa, polo de Petrolina/Juazeiro (PE/BA) e norte de Santa Catarina. Há a expectativa de que a oferta de prata deva se elevar mais nas próximas semanas.

Os preços da nanica caíram no cômputo geral, por conta da grande oferta, e devem continuar baixos por um bom tempo. Mesmo assim, esse fato não proporcionou, a contento, a venda da fruta como os produtores gostariam, pois a demanda está baixa, dificultando assim o escoamento. No Vale do Ribeira (SP), por exemplo, por causa da menor demanda nas Ceasas, a fruta se acumula nos pés. Esse acúmulo também segue no norte de Santa Catarina. Apesar de permaneceram nas roças, a fruta pode ter sua maturação demorada por conta do frio, o que ajuda no controle da oferta e não deixa haver grandes perdas aos produtores.

Quanto às exportações, o preço pago pelo mercado interno e a demanda dos importadores explica boa parte da queda relacionada aos primeiros meses do ano passado, mas agora com uma magnitude menor. Em maio de 2017, as exportações somaram 3,65 mil toneladas, valor 44,07% maior em relação ao mês de abril e 57,59% menor na comparação a maio de 2016 (8,60 mil toneladas exportadas), e o valor auferido foi 68,87% menor comparativamente ao acumulado no ano passado. Como pico do verão no hemisfério norte, aliado à boa qualidade das frutas e queda dos preços internos, as vendas externas devem se elevar nos próximos meses.

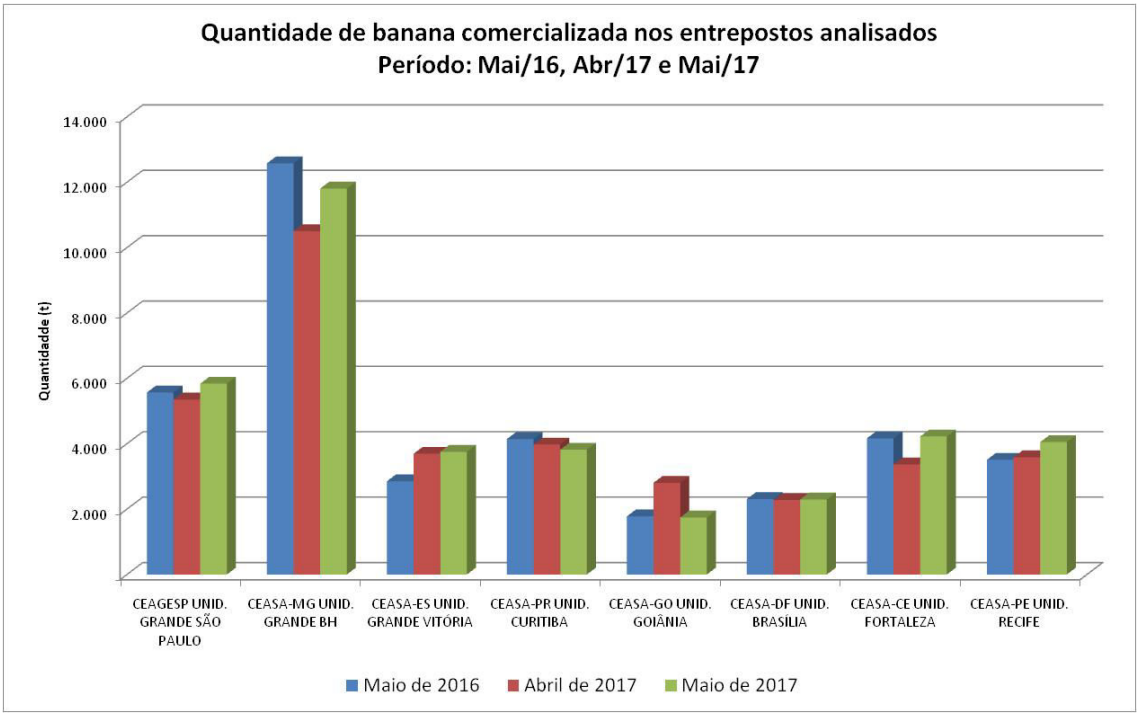
Gráfico 17: Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até maio de 2017.



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Ano 2015	6.049	7.079	8.588	7.019	6.505	6.245	6.174	6.456	7.397	6.742	6.105	6.546
Ano 2016	7.921	8.877	7.511	8.631	8.602	7.290	6.376	3.680	2.385	1.235	1.421	433
Ano 2017	1.389	1.552	2.728	2.532	3.648							

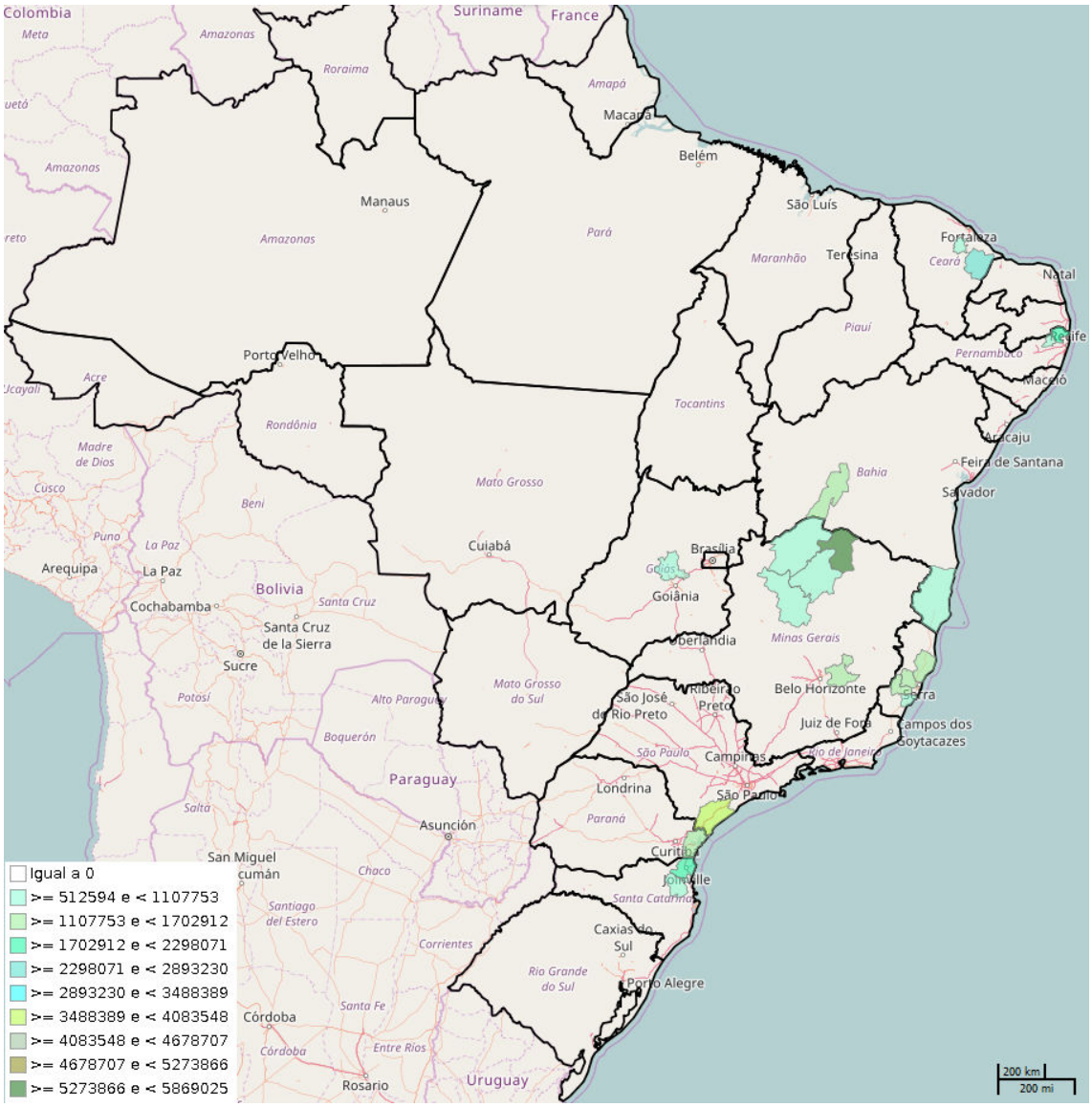
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 18: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2016, abril de 2017 e maio de 2017.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	5.869.023
REGISTRO-SP	3.612.203
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.848.135
JOINVILLE-SC	2.146.392
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.953.191
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.596.246
SANTA TERESA-ES	1.539.699
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.390.879
PARANAGUÁ-PR	1.372.900
ITABIRA-MG	1.296.506
LINHARES-ES	1.136.884
JANUÁRIA-MG	1.083.565
PORTO SEGURO-BA	931.532
PIRAPORA-MG	877.559
BATURITÉ-CE	768.045
GUARAPARI-ES	705.400
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	651.490
ANÁPOLIS-GO	649.071
MONTES CLAROS-MG	624.579
BLUMENAU-SC	512.594

Fonte: Conab

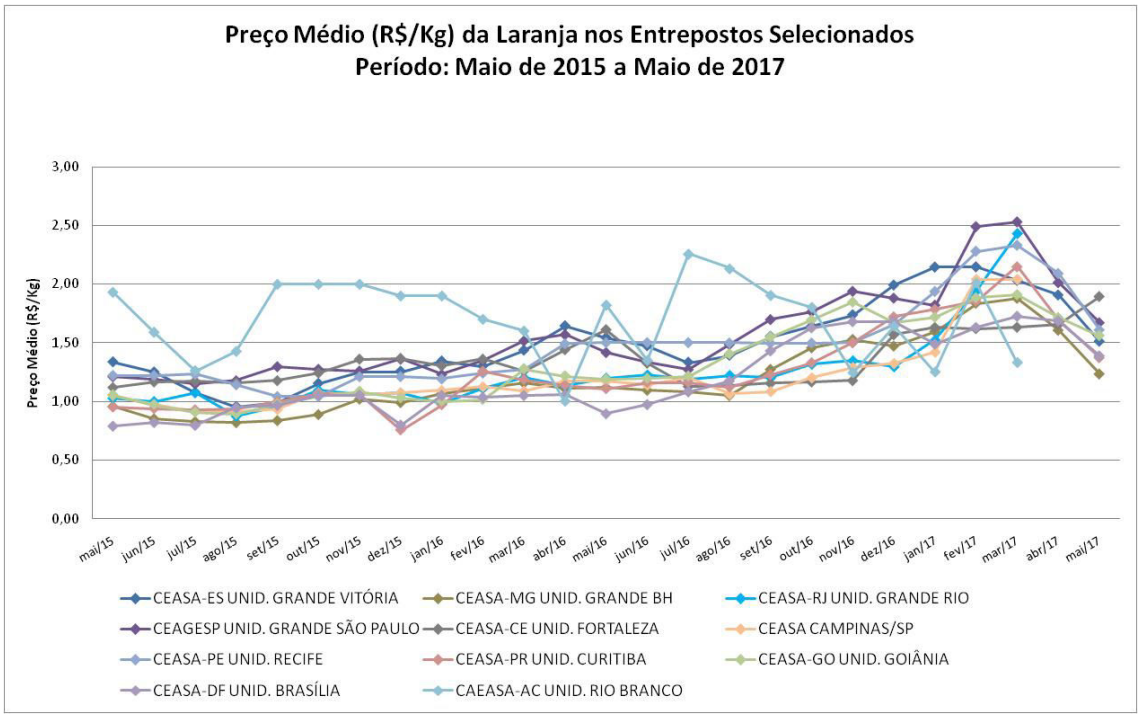
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2017.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.574.182
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.622.560
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.908.289
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.313.780
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.211.378
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.091.209
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.077.506
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.030.075
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	907.277
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	884.300
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	877.559
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	800.911
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	774.145
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	772.100
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	744.530
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	512.594
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	502.282
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	495.206
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	492.696
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	457.951

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 19: Preço médio (R$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto aos preços da laranja, fora a Ceasa/CE (alta de 14,62%), houve queda em todos os mercados, a maior parte dela de 2 dígitos: Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/ES, Ceasa/PR, Ceasa/GO, Ceasa/DF e Ceasa/PE, registraram os valores de 17%, 23,25%, 20,77%, 18,79%, 9,01%, 17,68% e 23,01%, respectivamente.

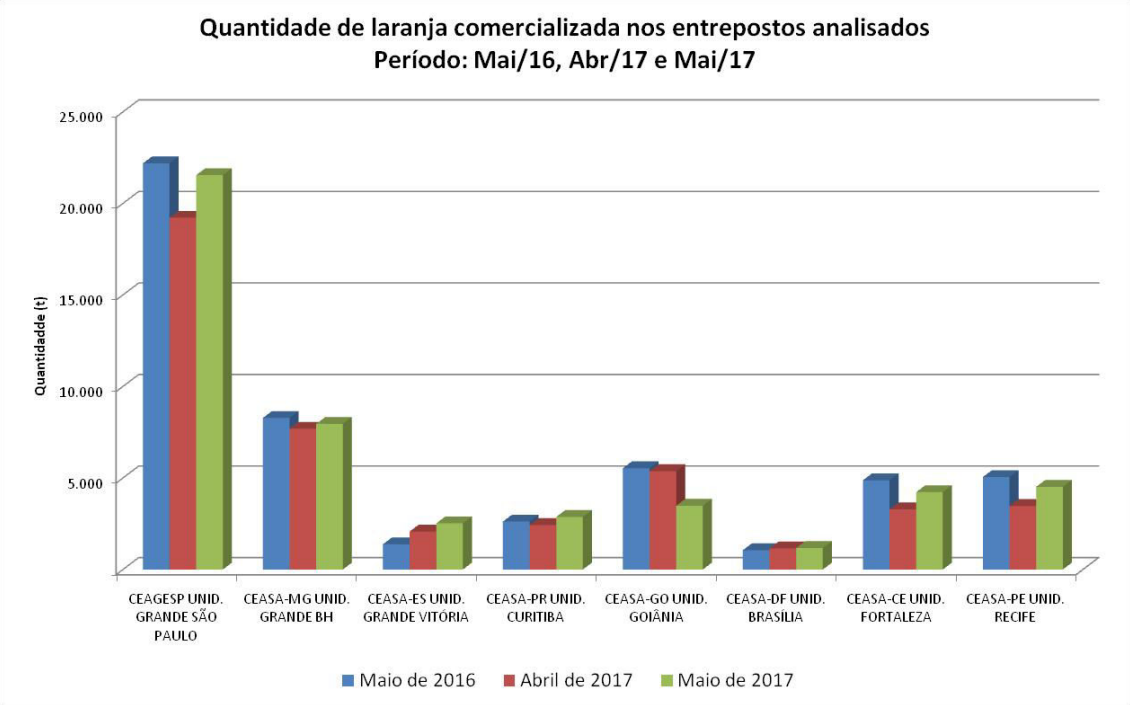
No que diz respeito à quantidade comercializada, ocorreu aumento da oferta em todos os entrepostos atacadistas, à exceção da queda na Ceasa/GO (35,22%). Ceagesp/ETSP (12,14%), CeasaMinas (3,44%), Ceasa/ES (21,62%), Ceasa/PR (18,19%), Ceasa/DF (1,90%), Ceasa/CE (28,54%), e Ceasa/PE (30,15%) marcaram as altas. Em relação a maio de 2016, a tendência foi de suave queda em cinco mercados, com destaque para a queda na Ceasa/GO (37,08%).

Os preços apresentaram no mês de maio quedas, várias com magnitude de dois dígitos, por conta do abastecimento regularizado após a

quebra de safra no segundo semestre do ano passado. Esse aumento de oferta, com destaque para os pomares de São Paulo e Minas Gerais e marcado pela persistente oferta das frutas precoces, deve se estabilizar e ser absorvido pelas indústrias produtoras de suco para recomposição de estoques, ainda em níveis baixos. Profissionais ligados à indústria, que está em estágio de intensificação dos trabalhos, têm expectativa de que o rendimento para moagem das laranjas da safra 2017/18 seja melhor que nos dois últimos anos, por conta daquilo que já foi processado até agora, consoante o CEPEA/ESALQ. Aliás, o preço pago aos produtores pela indústria aumentou, o que deve fazer com que mais produtores priorizem as negociações realizadas com a indústria e diminua a comercialização para o varejo, portanto para os entrepostos comercializadores.

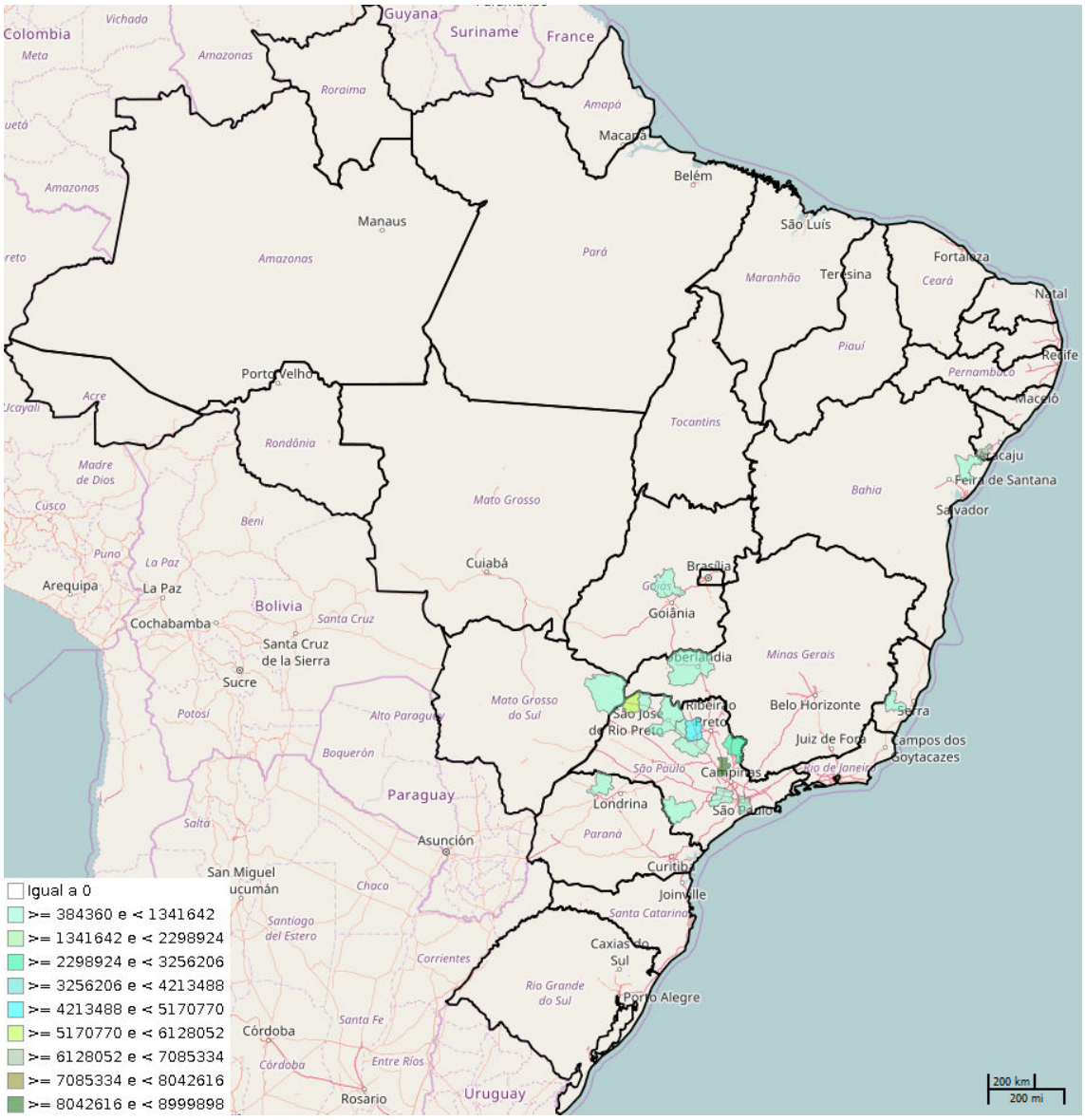
No que tange às exportações, os dados marcam, como nos meses anteriores, drástica redução na comercialização em relação ao ano passado e aumento do volume em relação a abril 2017, mesmo com a colheita de laranja direcionada para o varejo e processamento industrial. De 6,97 mil toneladas comercializadas em maio de 2016 passaram-se a 628 toneladas em abril de 2017, valor pequeno se comparado ao ano passado mas quase 5 vezes maior em relação ao mês anterior. À medida que se intensifica a colheita, o volume deve atingir melhor patamar para a produção de suco voltado para o estrangeiro.

Gráfico 20: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2016, abril de 2017 e maio de 2017.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	8.999.894
BOQUIM-SE	6.347.452
JALES-SP	5.192.764
MOJI MIRIM-SP	4.709.834
JABOTICABAL-SP	4.625.545
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.446.645
SÃO PAULO-SP	1.305.310
ARARAQUARA-SP	1.253.035
CATANDUVA-SP	1.205.044
PIRASSUNUNGA-SP	1.164.082
SOROCABA-SP	1.116.775
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.108.365
FERNANDÓPOLIS-SP	1.044.053
ALAGOINHAS-BA	917.380
ITAPEVA-SP	666.908
ASTORGA-PR	506.690
ANÁPOLIS-GO	450.000
UBERLÂNDIA-MG	401.600
AFONSO CLÁUDIO-ES	387.476
PARANAÍBA-MS	384.360

Fonte: Conab

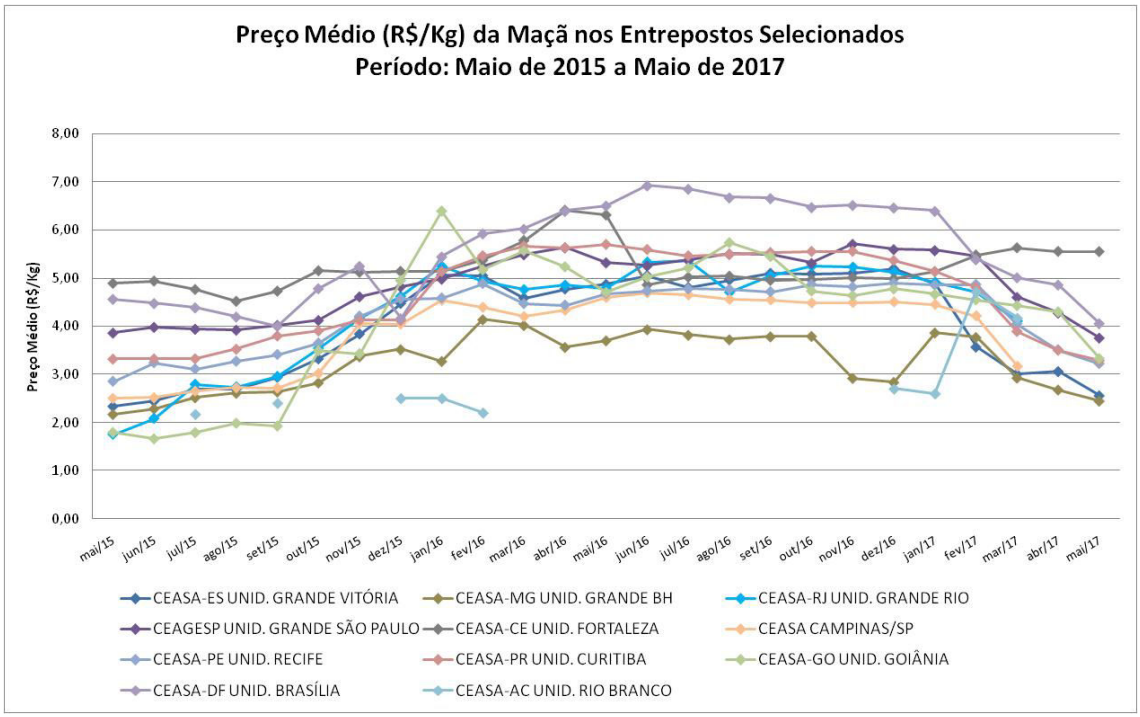
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2017.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.923.980
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.075.914
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.806.952
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.837.460
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.684.500
JALES-SP	JALES-SP	1.526.850
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.341.100
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.304.810
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.237.598
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.180.400
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.164.082
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.116.775
PARANAPUÃ-SP	JALES-SP	1.007.820
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	994.405
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	928.160
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	900.171
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	869.750
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	821.940
SANTA SALETE-SP	JALES-SP	723.922
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	719.380

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 21: Preço médio (R$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A variação de preços apresentou queda em todas as Ceasas, a exemplo dos meses anteriores, várias delas na casa dos 2 dígitos. Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/ES, Ceasa/PR, Ceasa/GO, Ceasa/DF, Ceasa/PE e Ceasa/CE tiveram quedas de 12,18%, 8,69%, 16,47%, 6,08%, 22,55%, 16,51%, 8,26% e 0,07%, nessa ordem.

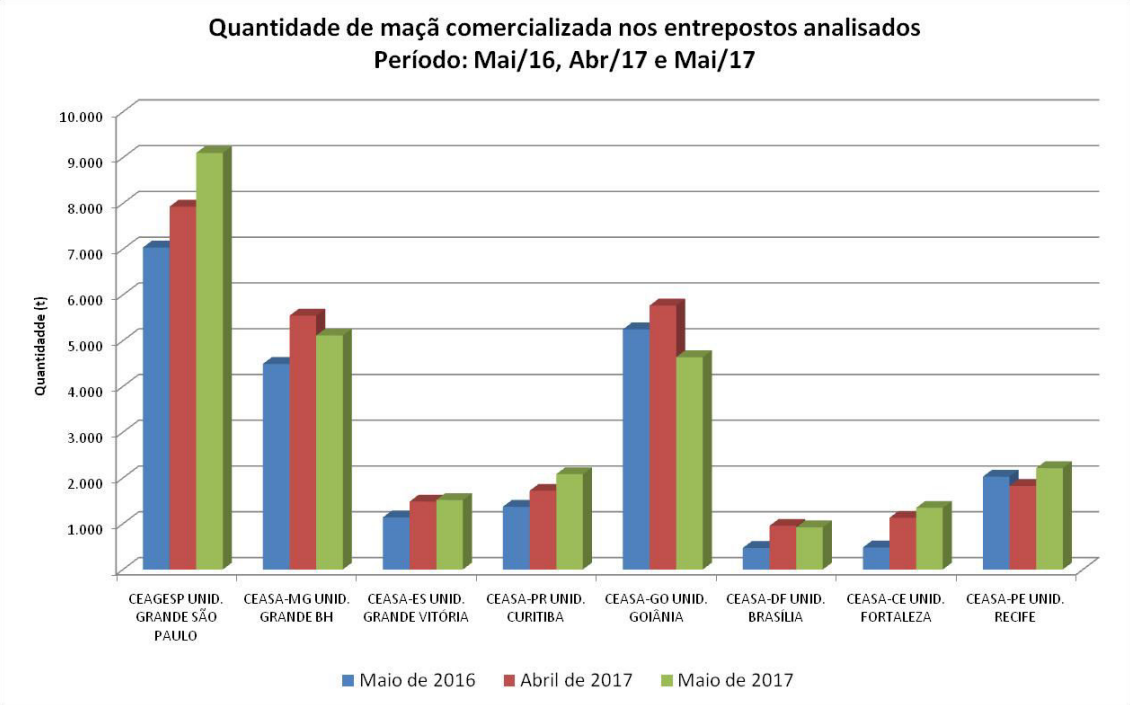
Quanto à oferta da fruta, o movimento foi de alta em 5 mercados em relação ao mês anterior: Ceagesp/ETSP (14,80%), Ceasa/ES (2,31%), Ceasa/PR (21,16%), Ceasa/CE (19,30%) e Ceasa/PE (21,39%). Já as quedas ficaram por conta da CeasaMinas (7,80%), Ceasa/GO (19,54%) e Ceasa/DF (3,35%). Em relação à maio/2016, a oferta subiu em todos os mercados, à exceção da Ceasa/GO (queda de 11,59%). Destaque para o aumento da Ceasa/PR (52,01%).

Mais um mês é passado com a queda de preços no agregado dessa fruta, em alguns mercados até mesmo de forma mais acentuada, como

Ceasa/PR. Isso se deveu à elevada oferta da fuji, com vários lotes sem espaço nas câmaras de armazenamento. Com isso, a fruta sofreu maturação de forma mais rápida, tendo que ser escoada com maior velocidade para que não ficasse inapropriada ao consumo. O contrário ocorreu com o que ainda restava da variante gala, já madura, que sofreu redução da oferta. Essa diminuição refletiu em aumento dos preços desta variedade em relação a abril, recompondo margens de rentabilidade para os produtores. No geral, por conta da qualidade das variantes da fruta decorrente do clima frio favorável à produção, as floradas foram boas e, como resultado, a conservação nas câmaras de resfriamento deve ser eficaz para os próximos meses.

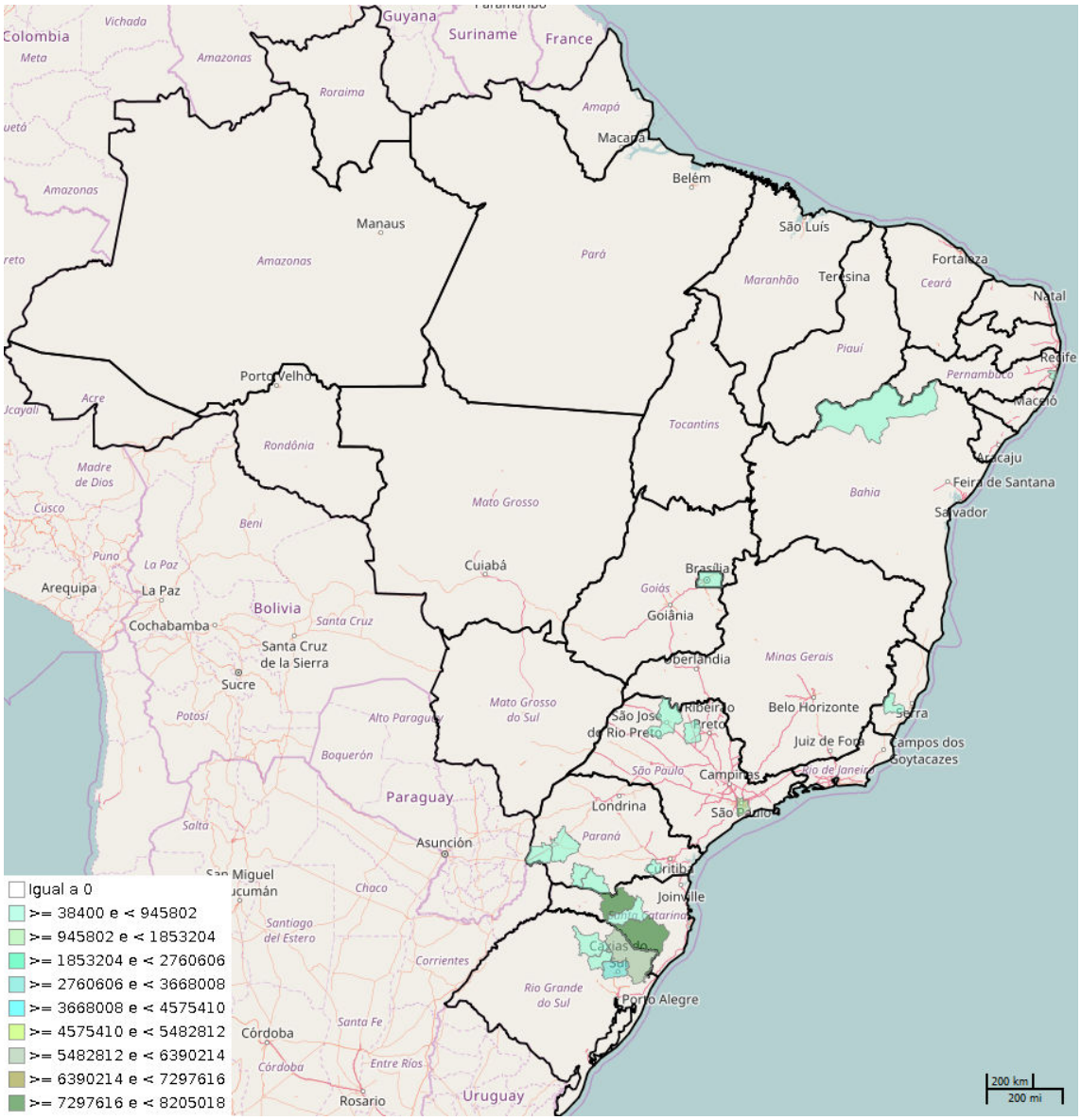
Em relação às exportações, o montante até maio aumentou bastante em relação aos meses anteriores, que já vinham crescendo: foi de 35,93 mil toneladas, 62,45% superior ao mês anterior e maior 20,12% em relação ao acumulado do mesmo período do ano passado, e o valor auferido foi US$ 26,51 milhões, valor 60,21% maior que no mês passado e 49,14% maior em relação a maio de 2016. A média dos preços externos foi superior aos nacionais; isso foi um estímulo às vendas externas, que devem durar de junho ao início de julho. A finalização das exportações não deve fazer com que o mercado seja abarrotado de frutas, pois os pequenos produtores que estavam exportando devem sair do mercado, o que resultará numa normalização suava da oferta, segundo o CEPEA /ESALQ.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2016, abril de 2017 e maio de 2017.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	8.205.011
JOAÇABA-SC	8.037.522
VACARIA-RS	5.987.510
CAXIAS DO SUL-RS	3.625.614
SÃO PAULO-SP	1.778.242
IMPORTADOS	1.267.225
LAPA-PR	378.908
PALMAS-PR	280.588
JUAZEIRO-BA	241.532
SUAPE-PE	177.072
AFONSO CLÁUDIO-ES	149.109
CASCAVEL-PR	99.648
PATO BRANCO-PR	97.745
PASSO FUNDO-RS	90.894
GUAPORÉ-RS	59.724
JABOTICABAL-SP	47.628
FOZ DO IGUAÇU-PR	46.404
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	45.472
BRASÍLIA-DF	41.311
CURITIBANOS-SC	38.400

Fonte: Conab

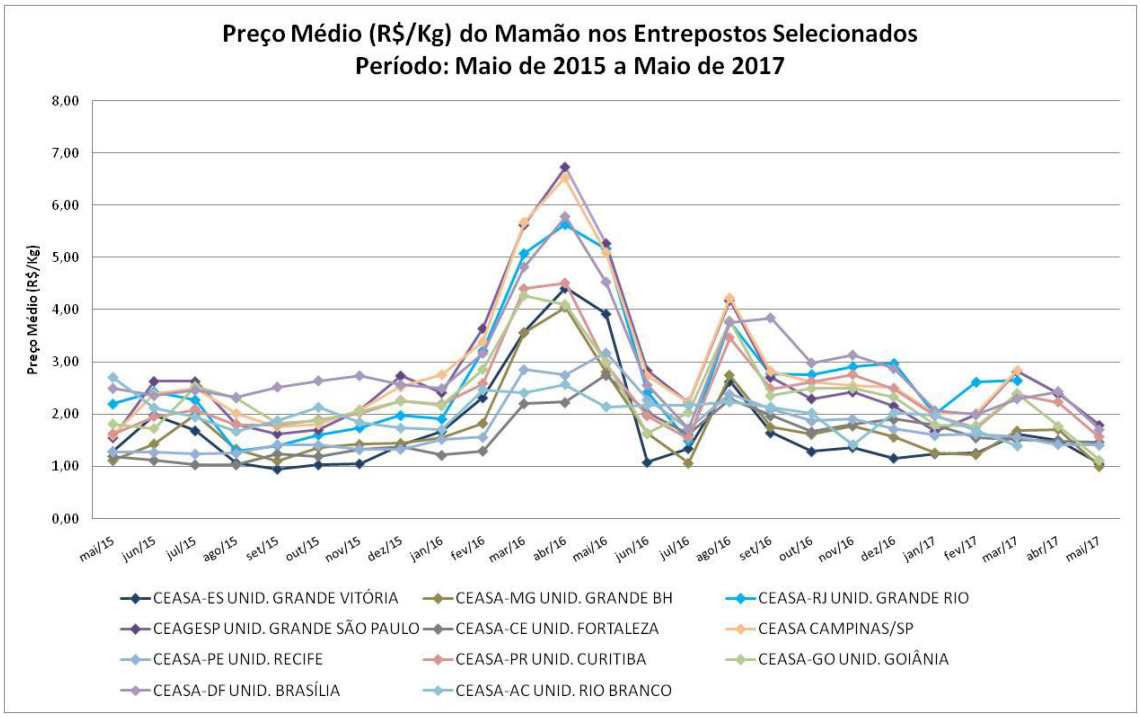
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2017.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.713.233
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.989.089
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.302.075
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	3.149.063
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.814.768
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.778.242
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.267.225
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	586.978
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	440.090
LAPA-PR	LAPA-PR	378.908
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	297.152
PALMAS-PR	PALMAS-PR	280.588
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	241.532
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	199.512
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	196.743
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	193.093
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	181.890
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	177.072
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	153.058
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	149.109

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 23: Preço médio (R$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

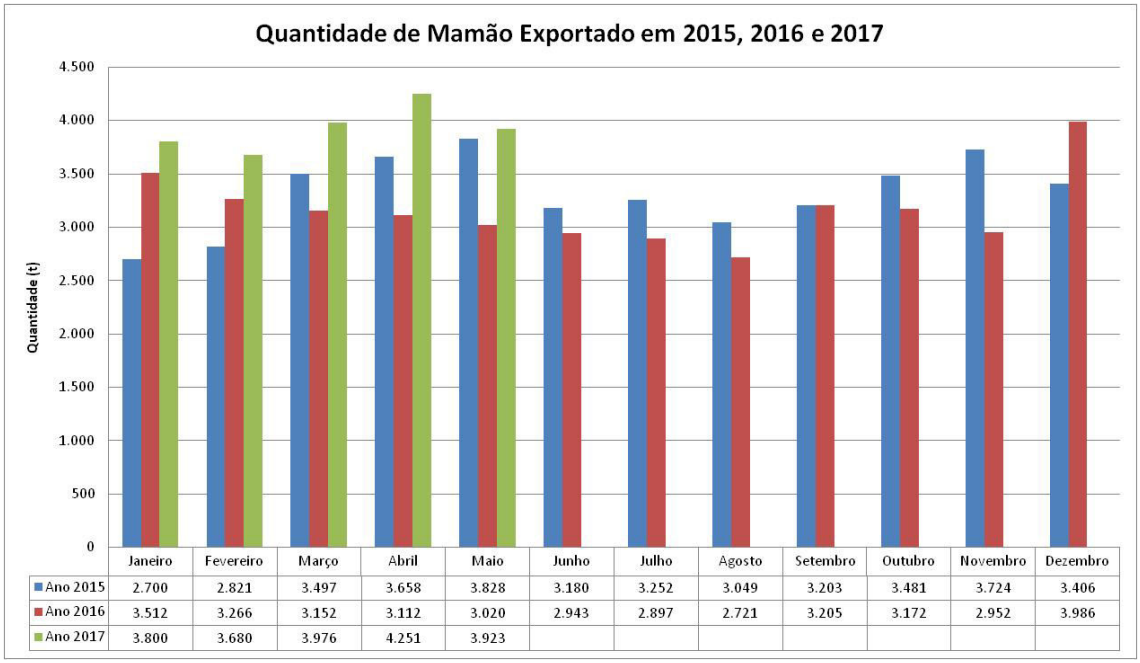
Quanto ao mamão, a variação de preços foi de queda em todos os mercados, seguindo tendência do mês anterior, adicionando o fato de que, na maioria dos mercados, a queda foi de 2 dígitos. Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/ES, Ceasa/PR, Ceasa/GO, Ceasa/DF, Ceasa/PE e Ceasa/CE registraram os seguintes números, respectivamente: 25,02%, 41,71%, 30,34%, 29,93%, 36,99%, 29,91%, 0,93% e 1,01%.

Já em relação ao volume comercializado houve alta em todos os mercados, invertendo dinâmica do mês anterior: Ceagesp/ETSP (14,67%), CeasaMinas (10,43%), Ceasa/ES (6,94%), Ceasa/PR (12,37%), Ceasa/DF (9,95%), Ceasa/CE (17,80%) e Ceasa/PE (16,37%). Em relação a maio de 2016, a tendência foi de alta para todos os mercados, o que mostra o impacto da quebra de safra no ano passado, por conta da seca que assolou os principais estados produtores.

Repetindo o bimestre anterior, a produção está em alta e os preços com tendência de baixa. Isso aconteceu por conta da maior produtividade e maturação das frutas nas regiões produtoras (exceto no polo potiguar), provocando a colheita antecipada, seja da variante papaya ou formosa. Esse alto montante da fruta (principalmente o mamão papaya) e a demanda menor em diversas regiões, também por influência da crise econômica, provocaram perdas aos produtores, pois as frutas ficaram excessivamente maduras. Sul da Bahia e Espírito Santo sentiram bastante esse movimento. A variante formosa seguiu trajetória do papaya, só que com menor intensidade. Perdas ocorreram tendo em vista a alta oferta e por conta de frutas com formas fora dos padrões de comercialização. Entretanto, por causa da diminuição da fruta nas regiões produtoras a partir da segunda quinzena de maio em razão da baixa temperatura - que atrasa o amadurecimento -, a oferta do produtor foi reduzida, o que já se faz sentir em algumas Ceasas e nos preços ao consumidor final em junho. Ou seja, está em andamento recuperação dos preços por conta da menor oferta e consequentemente, comercialização pelos entrepostos atacadistas.

O volume das exportações caiu em relação a abril de 2017 e subiu vis-à-vis maio de 2016: a quantidade exportada (3,92 mil toneladas) foi 7,71% inferior em relação ao mês anterior e 29,90% maior em relação a abril do ano passado (período pelo qual a fruta passou por violenta quebra de safra). Foram enviadas até maio de 2017 19,6 mil toneladas, montante 22,21% superior em relação ao mesmo período do ano passado e com um valor recebido 8,29% maior. As vendas externas, assim como no mês anterior, foram o caminho encontrado para diversos produtores auferirem lucro, em virtude da baixa demanda e preços, e seguiram principalmente para a União Europeia. Todavia, deve diminuir em junho, devido à baixa qualidade do mamão para exportação - em algumas regiões, miúdo devido à falta de umidade, em outras por causa no excesso de chuvas, que causa proliferação de fungos - e da queda da oferta nos diversos polos produtores.

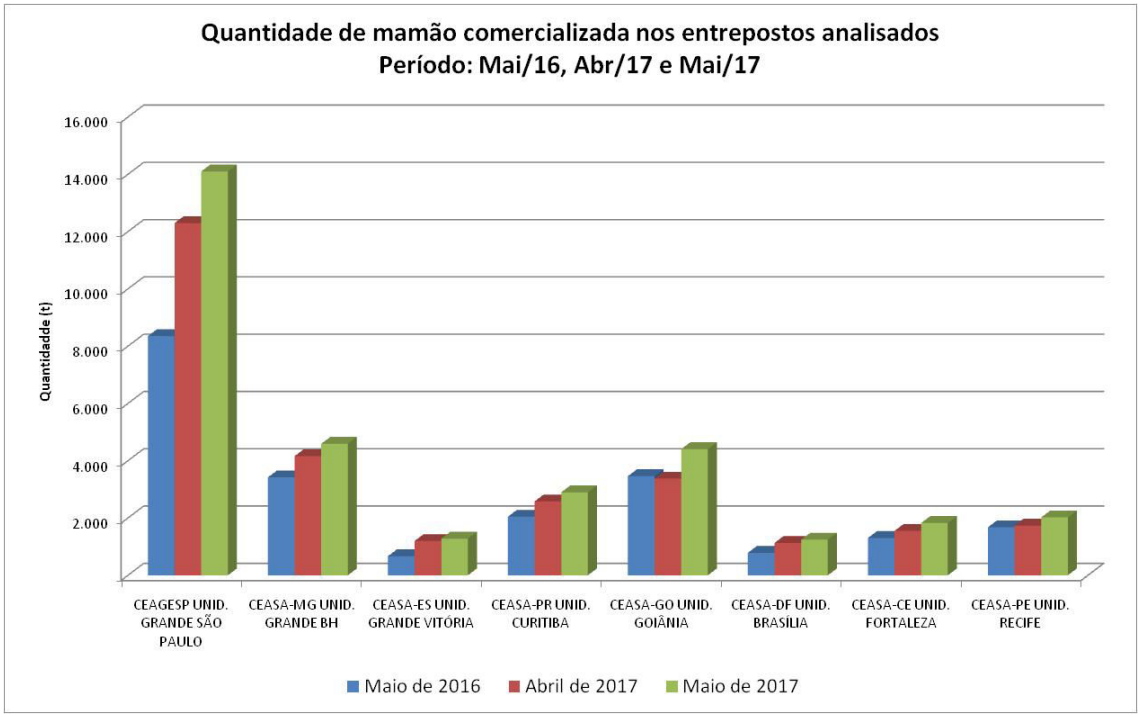
Gráfico 24: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2015, 2016 e até maio de 2017.



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Ano 2015	2.700	2.821	3.497	3.658	3.828	3.180	3.252	3.049	3.203	3.481	3.724	3.406
Ano 2016	3.512	3.266	3.152	3.112	3.020	2.943	2.897	2.721	3.205	3.172	2.952	3.986
Ano 2017	3.800	3.680	3.976	4.251	3.923							

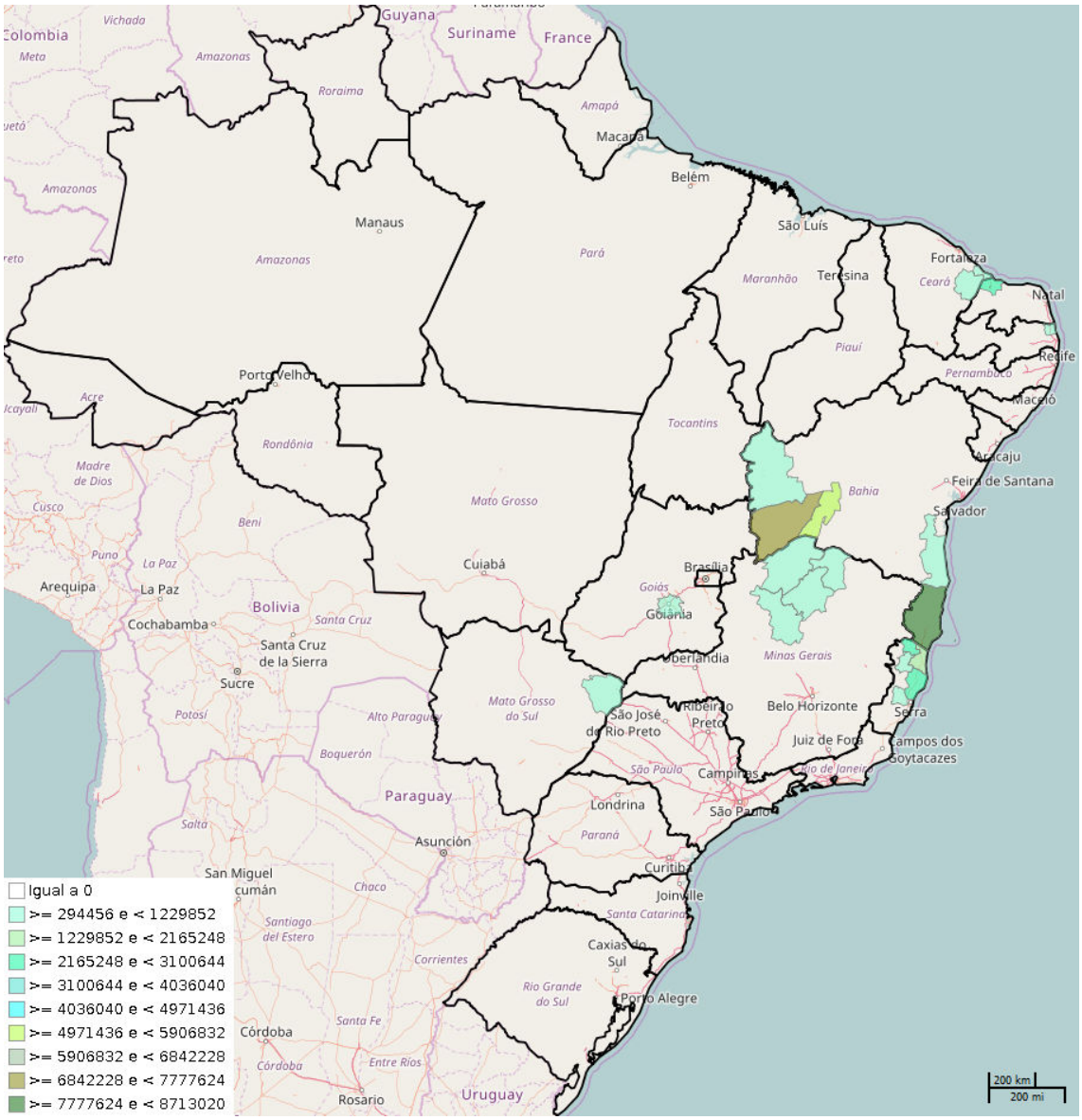
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2016, abril de 2017 e maio de 2017.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.713.019
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	7.262.976
BOM JESUS DA LAPA-BA	5.500.198
LINHARES-ES	2.736.320
MONTANHA-ES	2.699.804
MOSSORÓ-RN	2.460.711
SÃO MATEUS-ES	1.431.625
ILHÉUS-ITABUNA-BA	1.151.684
PIRAPORA-MG	1.105.465
JANUÁRIA-MG	801.254
GOIÂNIA-GO	752.584
PARANAÍBA-MS	687.950
BARREIRAS-BA	565.269
NOVA VENÉCIA-ES	490.544
JANAÚBA-MG	452.820
SANTA TERESA-ES	414.415
LITORAL DE ARACATI-CE	375.600
LITORAL NORTE-PB	369.179
BAIXO JAGUARIBE-CE	364.140
MONTES CLAROS-MG	294.456

Fonte: Conab

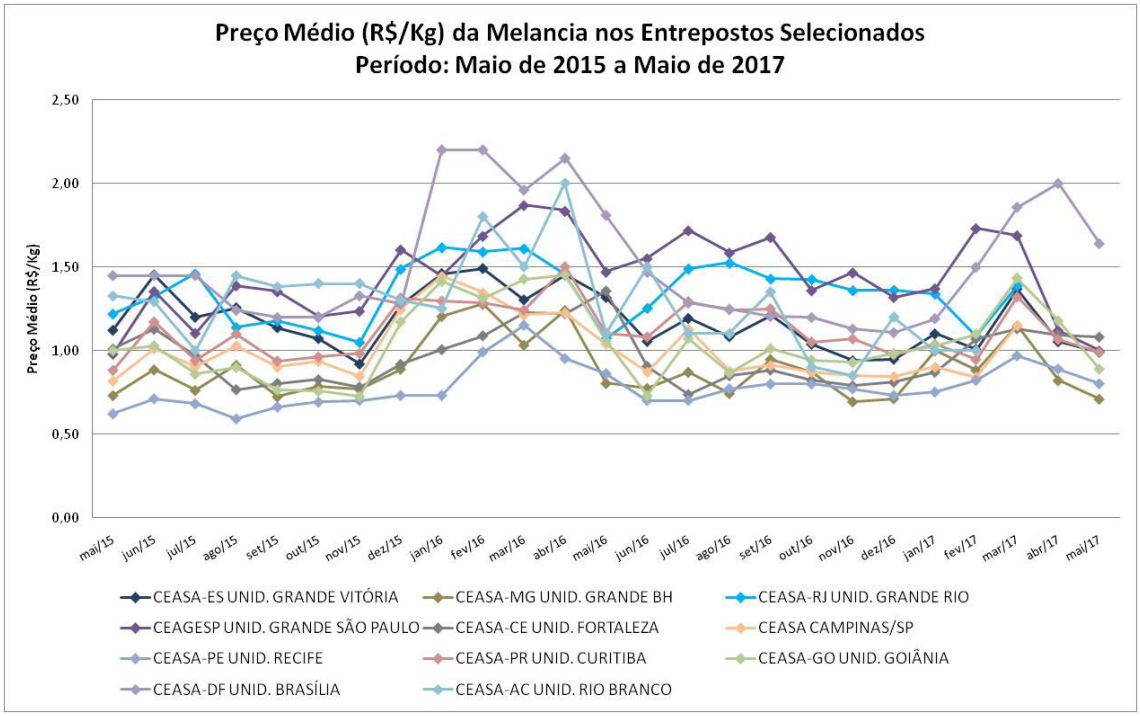
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2017.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	6.587.331
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.418.654
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.362.067
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	2.234.800
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.178.400
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.806.552
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.678.500
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.600.920
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.176.720
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.053.898
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	1.037.084
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	933.021
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	822.247
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	736.454
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	711.840
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	607.968
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	600.340
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	583.466
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	540.730
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	533.000

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 26: Preço médio (R$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à melancia, a oferta nas Ceasas em relação ao mês anterior apresentou elevação em sua maioria, ao contrário do mês anterior, na seguinte forma: Ceagesp/ETSP (5,65%), Ceasa/ES (12,55%), Ceasa/GO (3,91%), Ceasa/DF (42,90%), Ceasa/PE (12,56%) e Ceasa/CE (15,22%). As exceções ficaram a cargo das quedas na CeasaMinas (11,84%) e Ceasa/PR (6,43%). Em relação a maio de 2016, a tendência foi de elevação da oferta na maioria dos mercados, com destaque para a Ceagesp/ETSP (21,79%) e Ceasa/DF (63,59%).

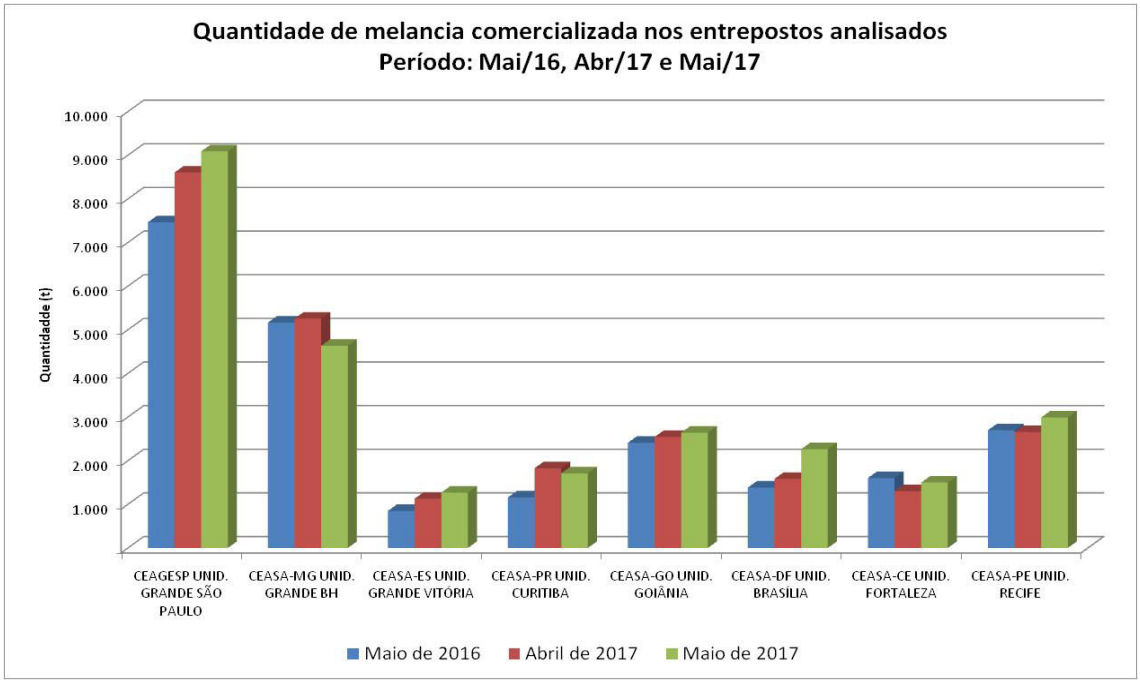
Já os preços apresentaram queda em todos os mercados, acompanhando tendência do mês anterior. Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/ES, Ceasa/PR, Ceasa/GO, Ceasa/DF, Ceasa/PE e Ceasa/CE marcaram os seguintes números, respectivamente: 10,68%, 13,69%, 6,28%, 7,58%, 24,75%, 18,06%, 9,92% e 0,95%.

A safrinha dos estados de São Paulo e da Bahia findou em maio. Especificamente quanto a São Paulo, na região de Itápolis, as melancias tiveram boa qualidade mas com baixa produtividade por conta de menos chuvas que o normal; isso fez com que os produtores auferissem menores lucros do que os produtores de Oscar Bressane e Marília, também polos paulistas, cuja produção findou em meados de abril. Esses últimos, aliás, já iniciaram os preparativos para a temporada principal de melancia, que deve começar a ser colhida em setembro.

O grande polo abastecedor da fruta nos próximos meses será feita pelos produtores da região de Uruana, em Goiás, que está em processo de intensificação da colheita, plantada numa área maior que no ano passado. Em maio já foram distribuídas frutas vindas dessa região para diversos entrepostos atacadistas, o que contribuiu para a queda de preços. Não obstante, com o fato de ser praticamente a única região produtora a abastecer o país em junho e julho, a oferta nacional deve ser menor e não haverá grande queda de preços. Pelo contrário: em algumas regiões eles devem aumentar e, assim, também aumentará a rentabilidade ao produtor. Portanto, até que a nova safra de São Paulo, da Bahia e de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia, no Tocantins, seja posta no mercado nos meses de agosto/setembro e incremente a oferta nacional, o polo produtor goiano pode ter bons ganhos em virtude dessa momentânea exclusividade.

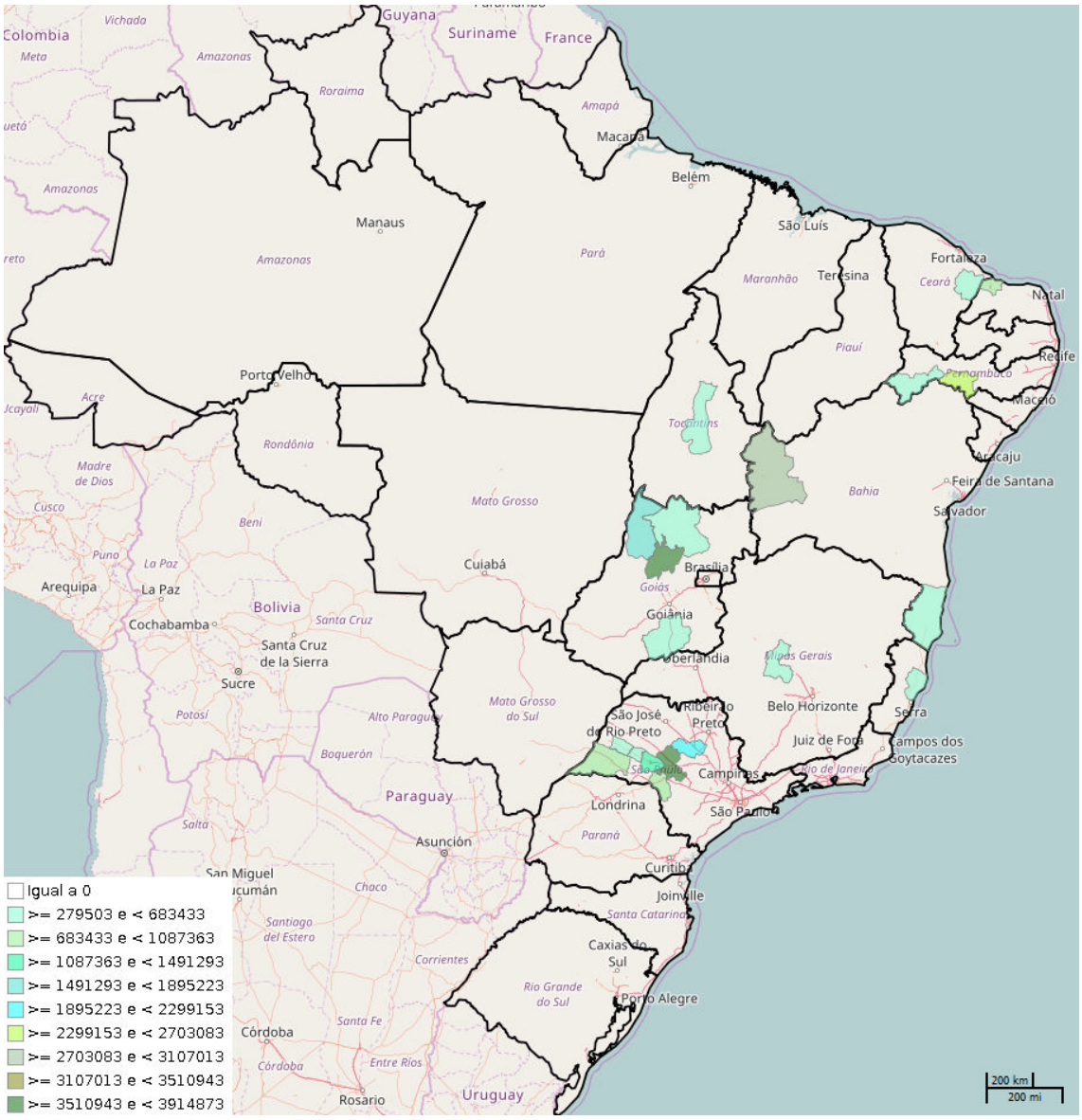
As exportações continuam aquecidas, principalmente por causa da demanda dos países europeus; isso é benéfico aos produtores, que com frutas possuidoras de qualidade têm outro canal de escoamento com alta rentabilidade.

Gráfico 27: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2016, abril de 2017 e maio de 2017.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CERES-GO	3.914.870
BAURU-SP	3.648.153
BARREIRAS-BA	3.016.621
ITAPARICA-PE	2.445.600
ARARAQUARA-SP	2.080.178
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	1.631.070
MARÍLIA-SP	1.109.300
MOSSORÓ-RN	844.923
OURINHOS-SP	841.800
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	722.340
PORANGATU-GO	665.270
PORTO SEGURO-BA	569.830
TUPÃ-SP	445.490
TRÊS MARIAS-MG	403.000
BAIXO JAGUARIBE-CE	377.000
MEIA PONTE-GO	335.000
LINHARES-ES	293.885
PORTO NACIONAL-TO	293.200
ADAMANTINA-SP	289.670
PETROLINA-PE	279.503

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2017.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	3.748.840
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	2.765.320
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.033.500
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	1.910.098
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	1.631.070
URU-SP	BAURU-SP	920.020
PIRAJUÍ-SP	BAURU-SP	911.200
BAURU-SP	BAURU-SP	696.500
PORANGATU-GO	PORANGATU-GO	665.270
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	543.900
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	520.944
MARÍLIA-SP	MARÍLIA-SP	483.300
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	412.100
AREALVA-SP	BAURU-SP	405.200
ABAETÉ-MG	TRÊS MARIAS-MG	403.000
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	382.830
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	368.000
PANAMÁ-GO	MEIA PONTE-GO	314.000
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	308.979
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	293.200

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D´Avila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho,960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiúva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO